

Ensinamentos e Práticas Bíblicas De 100 DC a 1500 DC

Randolph Dunn

Introdução

Muitos ensinamentos, práticas e interpretações não-bíblicas têm suas raízes nas práticas das religiões místicas e mitológicas e foram introduzidas por volta de 100 dC Este estudo identifica alguns desses primeiros ensinamentos e interpretações. Talvez você tenha observado variações de alguns deles na prática hoje.

OBSERVAÇÃO:

1. Se os cristãos não são diligentes em seu estudo da Bíblia, mas confiam em seus pregadores para fazer sua interpretação para eles, eles podem acreditar em coisas que parecem certas, mas são apenas parcialmente verdadeiras.
2. Em uma geração, o erro pode se infiltrar em práticas e crenças
3. Citar a opinião pessoal dos 'pais da igreja' sobre uma verdade bíblica para provar a própria crença não é o mesmo que citar a Bíblia.
4. Ninguém tem um entendimento perfeito da mensagem de Deus, mesmo que esteja disposto a morrer por sua crença.
5. Todo e qualquer cristão deve estudar sua Bíblia, desafiar sua crença ou entendimento e estar disposto a ir aonde a mensagem de Deus os levar.
6. Muitas crenças, opiniões ou doutrinas atuais têm raízes em algum ensinamento dos “pais da igreja”. Muitos dos quais não abandonaram todas as suas crenças pagãs ou gnósticas. De fato, alguns estudaram detalhadamente os escritos dos “pais da igreja” anteriores, por exemplo, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna e Agostinho (talvez mais do que os escritos dos apóstolos) ao formar suas crenças.

Conteúdo

1. primeiro século
2. Padres da Igreja
3. Gnosticismo
4. Hierarquia da Igreja
5. Idade Média

Capítulo 1

primeiros séculos

Deus criou o homem à Sua semelhança, provavelmente significando Sua natureza; que é amor, verdade, bondade, misericordioso, pacífico, manso, humilde, justo, santo e misericordioso. Após sua criação, o homem viveu no Éden, um paraíso criado para ele, e entre as outras criações de Deus, sem pecado, um relacionamento harmonioso com Deus. Estamos todos muito familiarizados com o pecado de desobediência e suas consequências. Eles foram expulsos do paraíso e separados de Deus. (Gênesis 1-3)

O homem permaneceria neste estado separado até que um redentor fornecesse uma oportunidade para ele ser perdoado e reconciliado com Deus. Deus não abandonou ou abandonou o homem, pois vemos em Gênesis 4 [depois que Adão e Eva foram expulsos do Éden] que tanto Caim quanto Able apresentaram oferendas (tributos, dádivas, presentes) a Deus. A oferta de Abel foi aceitável a Deus, enquanto a de Caim não. Deus até falou com o doador da oferta inaceitável.

Com o passar dos anos, o pecado tornou-se mais generalizado “E viu Jeová que a maldade do homem se multiplicara na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente. E Jeová se arrependeu (se arrependeu –ESV, o Senhor se arrependeu-RSV, se entristeceu-NIV) de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.” (Gênesis 6:5-6 ASV)

No entanto, “Noé era um homem justo, íntegro em sua geração; Noé andou com Deus.” (Gênesis 6:9-10 RSV) Alguns anos após a morte de Noé, nasceu Abraão. O escritor hebreu afirma: “Pela fé, Abraão obedeceu quando foi chamado para ir a um lugar que havia de receber como herança. E saiu, sem saber para onde ia. ... Pois ele esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus.” (Hebreus 11:8-10 NVI)

Enquanto em Canaã, a área que seus descendentes eventualmente receberiam como herança, “O anjo (mensageiro – GWT) do Senhor chamou Abraão do céu pela segunda vez e disse: “Juro por mim mesmo, declara o Senhor, que porque você fizeste isso e não me negaste teu filho, teu único filho, certamente te abençoarei e tornarei tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar; tua descendência tomará posse das cidades de seus inimigos, e por meio de sua descendência [descendência é singular significando um] todas as nações da terra serão abençoadas, porque você me obedeceu.” (Gênesis 22:15-18) O apóstolo Paulo referindo-se a esta promessa declarou: “Considere Abraão: 'Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.' Entenda, então, que os que crêem [confiam em Deus e obedecem] são filhos de Abraão. A Escritura previu que Deus justificaria os gentios pela fé [no evangelho] e anunciou o evangelho com antecedência a Abraão: 'Todas as nações serão abençoadas por meio de você [pelo evangelho]'. Portanto, aqueles que têm fé [ação baseada na crença de alguém] são abençoados junto com Abraão, o homem de fé.” (Gálatas 3:6-9)

“‘Está chegando a hora’, declara o Senhor, ‘em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus antepassados [aliança dada por Deus por meio de Moisés] quando os tomei pela mão para conduzi-los para fora do Egito ... ‘Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daquele tempo’, declara o Senhor. ‘Porei minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações [não mortos como tábuas de pedra, mas no intelecto, mente ou coração de um ser vivo]. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.’ ... ‘Porque perderei a sua maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados’” (Jeremias 31:31-34). Perdão - que enorme diferença entre as duas alianças.

Podemos ver o fundamento sendo lançado para o cumprimento da profecia de Jeremias na resposta de Pedro à pergunta que Jesus fez aos mais próximos dele, seus apóstolos. Quem VOCÊ diz que eu sou?

igreja de cristo

Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". (...) Jesus declarou “sobre esta pedra [o fato de que Jesus era o Filho do Deus vivo] edificarei a minha igreja” [reunir para mim uma assembléia, um corpo ou grupo de seguidores obedientes, confiantes e fiéis]. (Mateus 16:16-18)

Após Sua traição e durante ou após Sua última Páscoa, Jesus, como testador, colocou Seus apóstolos em Seu reino. “Vocês são aqueles que ficaram ao meu lado em minhas provações. E eu confiro a você um reino [diatitheimi: NT: Strong's # 1303 para colocar separadamente, dispor, organizar, nomear, dispor de seus próprios assuntos ou, de algo que pertence a alguém por testador], assim como meu Pai conferiu um a mim, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel”. (Lucas 22:28-30)

Pouco tempo depois, pouco mais de 50 dias, Pedro e os outros apóstolos declararam: "Portanto, que todo o Israel esteja certo disso: Deus fez a este Jesus, a quem vocês crucificaram, Senhor e Cristo [messias]." Quando as pessoas ouviram isso, ficaram com o coração partido e disseram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?" Pedro respondeu: "Arrependam-se¹ e ser batizado [a palavra grega baptizo (imersão), em vez de rantizo (aspergir), cheo (derramar) ou pros-chusis (afusão), é usada. Portanto, “batizado” significa imersão], cada um de vocês, em nome² de Jesus Cristo [pela autoridade] para o perdão [remissão, purificação] de seus pecados [assim como Jeremias profetizou]. E você receberá o dom do Espírito Santo. A promessa é para vocês e seus

¹Nou um mero sentimento; não tem a incerteza de humores e sentimentos. Não é uma simples mudança no clima da alma. É uma alteração distinta do foco da inteligência; carrega consigo um movimento da vontade; em suma, é uma revolução no próprio fundamento do ser do homem" (The Pulpit Commentary, vol. 18, p. 66 citado em REFLECTIONS #515 Al Maxey, 3 de janeiro de 2012)

²Consulte o estudo thebiblewayonline.com Em Nome de Jesus

filhos [judeus] e para todos os que estão longe [gentios] - para todos os que o Senhor nosso Deus chamar [através do evangelho de Cristo]." Com muitas outras palavras ele os advertiu; e ele implorou com eles: "Salvem-se desta geração corrupta [má]." Aqueles que aceitaram sua mensagem foram batizados (Imersed CJB), e cerca de três mil foram adicionados ao seu número naquele dia (Atos 2:36-41).

Assim, esses aproximadamente três mil que “aceitaram a mensagem e foram batizados” foram adicionados àqueles a quem Jesus conferiu um reino - aqueles que permaneceram ao lado dele durante Suas provações. Assim, vemos um reino em crescimento, uma igreja. [consulte Atos 2:27-30]

A atividade missionária dos Apóstolos, incluindo Paulo de Tarso, difundiu o cristianismo em cidades do mundo helenístico [grego], como Alexandria e Antioquia, e também em Roma e até além do Império Romano. Os cristãos continuaram a reverenciar as Escrituras Hebraicas, usando a tradução Septuaginta que era de uso geral entre os falantes de grego, ou os Targums, com alguns de seus próprios escritos acrescentados a ela, eram usados entre os falantes de aramaico.

A glória e a vitória do Cristianismo e sua rápida disseminação deram origem ao medo e à inveja entre os líderes judeus. Eles começaram a perseguir os cristãos, a levantar o povo judeu simples contra eles e a acusá-los às autoridades romanas, resultando em perseguição.

Os judeus prenderam os cristãos, jogaram-nos nas prisões e os mataram. O primeiro a sofrer nas mãos dos judeus em Jerusalém foi Estêvão. Ele foi o primeiro entre todos os torturados por pregar sobre o Salvador. Os judeus o expulsaram da cidade e começaram a apedrejá-lo até a morte. Ele orou dizendo: "Senhor Jesus, receba meu espírito",³ e então com as palavras: "Senhor, não lhes imputes este pecado", ele morreu.

Ao matar Estêvão e muitos outros fiéis, os judeus ainda não conseguiram enfraquecer a fé em Cristo. Pelo contrário, ao fazer isso, eles aumentaram muito sua propagação entre os habitantes de Jerusalém. Por causa da perseguição, os cristãos se dispersaram na Judéia, Samaria e outros países; e onde quer que fossem, eles pregavam sobre o Senhor Salvador e Seus ensinamentos. Nenhum poder no mundo poderia impedir a propagação vitoriosa do cristianismo, pois a fé em Cristo é a verdadeira fé. O ensino de Cristo é ensino divino. A vida segundo a fé e os ensinamentos de Cristo é uma vida verdadeiramente santa, o Reino de Deus. O Pai Celestial fortaleceu os fiéis, o Salvador estava com eles e eles foram consolados pelo Espírito Santo, o Consolador. Ver Atos dos Apóstolos 6; 7; 8:1-2, 4.orthodoxphotos.com/readings/LG/persecution.shtml

“Uma grande perseguição irrompeu contra a igreja em Jerusalém e Saulo começou a destruir a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os punha na prisão”. (Atos 8:3)

“Foi nessa época que o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de persegui-los. Ele mandou matar Tiago, irmão de João, à espada. Vendo que isso agradava aos judeus, passou a prender também a Pedro. Isso aconteceu durante a Festa dos Pães Asmos. Depois de prendê-lo, colocou-o na prisão, entregando-o à guarda de quatro pelotões de quatro soldados cada. Herodes pretendia trazê-lo para julgamento público após a Páscoa.” (Atos 12:1-4 NVI)

Em Listra, alguns judeus vieram de Antioquia e Icônio e conquistaram a multidão. Eles apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estava morto. (Atos 14:19)

Em Filipos, “quando os donos da escrava perceberam que sua esperança de ganhar dinheiro havia acabado, eles prenderam Paulo e Silas e os arrastaram para o mercado para enfrentar as autoridades. Eles os trouxeram perante os magistrados e disseram: "Esses homens são judeus e estão deixando nossa cidade em alvoroço ao defender costumes ilegais para nós, romanos, aceitarmos ou praticarmos". A multidão juntou-se ao ataque contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que fossem despidos e espancados. Depois de terem sido severamente

³Consulte o estudo thebiblewayonline.com Corpo, Alma e Espírito – Para onde eles vão quando você morre?

açotados, foram lançados na prisão, e o carcereiro recebeu ordem de vigiá-los cuidadosamente. Ao receber tais ordens, ele os colocava na cela interna e prendia seus pés no tronco”. (Atos 16:19-24)

Em Tessalônica, “alguns dos judeus foram persuadidos e juntaram-se a Paulo e Silas, assim como grande número de gregos tementes a Deus e não poucas mulheres de destaque. Mas os judeus ficaram com ciúmes; então, eles prenderam alguns personagens ruins do mercado, formaram uma turba e começaram um tumulto na cidade. Eles correram para a casa de Jason em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para a multidão. Mas, como não os encontraram, arrastaram Jason e alguns outros irmãos até os oficiais da cidade, gritando: 'Estes homens que causaram problemas em todo o mundo chegaram agora, e Jason os recebeu em sua casa. Eles estão todos desafiando os decretos de César, dizendo que existe outro rei, um chamado Jesus.' Quando ouviram isso, a multidão e as autoridades da cidade ficaram alvoroçadas. Então eles fizeram Jason e os outros pagarem fiança e os deixaram ir.

“Houve uma grande agitação em Éfeso por causa do Caminho. Um ourives chamado Demétrio, que fez santuários de prata para Ártemis, trouxe muitos negócios para os artesãos. Ele os reuniu, juntamente com os trabalhadores em ofícios relacionados, e disse: "Homens, vocês sabem que recebemos uma boa renda deste negócio. Éfeso e praticamente em toda a província da Ásia. Ele diz que os deuses feitos pelo homem não são deuses. Existe o perigo não apenas de que nosso comércio perca seu bom nome, mas também de que o templo da grande deusa Ártemis seja desacreditado, e a própria deusa, que é adorada em toda a província da Ásia e no mundo, será roubada de sua majestade divina." Quando ouviram isso, ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é a Ártemis dos Efésios!" Logo toda a cidade estava em alvoroço. O povo agarrou Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo da Macedônia, e correu como um só homem para o teatro.” (Atos 19:23-29)

Paulo voltou a Jerusalém, deu um relatório aos líderes da igreja de Jerusalém e se preparou para ir ao Templo. Quando os sete dias [o tempo necessário para a purificação] estavam quase terminando, alguns judeus da província da Ásia viram Paulo no templo. Eles agitaram toda a multidão e o agarraram, gritando: "Homens de Israel, ajudem-nos! Este é o homem que ensina todos os homens em todos os lugares contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. Além disso, ele trouxe gregos para a área do templo e profanou este lugar sagrado". (Eles já haviam visto Trófimo, o efésio, na cidade com Paulo e presumiram que Paulo o havia trazido para a área do templo.) A cidade inteira se alvoroçou e o povo veio correndo de todas as direções. Agarrando Paulo, eles o arrastaram para fora do templo, e imediatamente os portões foram fechados. Enquanto tentavam matá-lo, a notícia chegou ao comandante das tropas romanas de que toda a cidade de Jerusalém estava em alvoroço. Ele imediatamente pegou alguns oficiais e soldados e correu para a multidão. Quando os desordeiros viram o comandante e seus soldados, pararam de espancar Paulo” (Atos 21:27-32).

Paulo perguntou ao comandante se ele poderia falar com o povo e afirmou que o Senhor havia lhe dito “Saia imediatamente de Jerusalém, porque eles não aceitarão o seu testemunho sobre mim.' Senhor eu respondi, estes homens sabem que eu fui de uma sinagoga para outra para prender e espancar aqueles que acreditam em você. E quando o sangue de seu mártir Estêvão foi derramado, eu fiquei lá dando minha aprovação e guardando as roupas daqueles que o estavam matando. Então o Senhor me disse: 'Vá; Eu te enviarei para longe, aos gentios'” (Atos 22:18b-21).

“A multidão ouviu Paulo até que ele disse isso. Então eles levantaram a voz e gritaram: "Livrem-se dele da terra! Ele não serve para viver! Enquanto eles gritavam e jogavam fora suas capas e atiravam poeira para o ar, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para o quartel. Ele ordenou que ele fosse açotado e interrogado para saber por que o povo estava gritando com ele assim. Enquanto o estendiam para açotá-lo, Paulo disse ao centurião que estava ali: 'É legal para você açotar um cidadão romano que ainda não foi considerado culpado?'" (Atos 22:22-25)

“No dia seguinte, como o comandante queria saber exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, soltou-o e ordenou que os principais sacerdotes e todo o Sinédrio se reunissem. Então ele trouxe Paulo e o colocou diante deles. Paulo olhou diretamente para o Sinédrio e disse: "Meus irmãos, cumpra meu dever para com Deus

em boa consciência até hoje." Diante disso, o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto de Paulo que o golpeassem na boca." (Atos 22:30-23:2)

"Na manhã seguinte, os judeus formaram uma conspiração e juraram não comer nem beber até que matassem Paulo. Mais de quarenta homens estiveram envolvidos nessa conspiração. Eles foram aos principais sacerdotes e anciãos e disseram: 'Juramos solenemente não comer nada até que tenhamos matado Paulo. Agora, então, você e o Sinédrio pedem ao comandante que o traga à sua presença sob o pretexto de querer informações mais precisas sobre o caso dele. Estamos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui.'" (Atos 23:12-15)

Paulo e Pedro advertem sobre os falsos mestres e a apostasia

"Haverá tempos terríveis nos últimos dias. As pessoas [cristãos] serão amantes de si mesmos, amantes do dinheiro, presunçosos, orgulhosos, abusivos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem amor, implacáveis, caluniadores, sem domínio próprio, brutais, não amigos do bem, traiçoeiros, imprudentes, presunçosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo forma de piedade [a aparência exterior, mas não a real], mas negando o seu poder. Não tem nada a ver com eles." (2 Timóteo 3:1-5)

Paulo diz a Timóteo para: "Prega a Palavra; esteja preparado na estação e fora da estação; corrija, repreenda e encoraje - com muita paciência e instrução cuidadosa. Pois chegará o tempo em que os homens não tolerarão a sã doutrina. Em vez disso, para satisfazer seus próprios desejos, eles reunirão em torno de si um grande número de professores para dizer o que seus ouvidos ansiosos querem ouvir. Eles desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão para os mitos [coisas inventadas pelo homem; isto é, não de Deus]." (2 Timóteo 4:2-4)

"Mas também havia falsos profetas [mestres] entre o povo [israelitas], assim como haverá falsos mestres entre vocês [cristãos]. Eles secretamente introduzirão heresias destrutivas, até mesmo negando o Senhor soberano que os resgatou - trazendo destruição rápida sobre si mesmos. Muitos seguirão seus caminhos vergonhosos e trarão descrédito ao caminho da verdade. Em sua ganância, esses professores irão explorá-lo com histórias que inventaram. A condenação deles há muito paira sobre eles, e sua destruição não dorme." (2 Pedro 2:1-3)

Nero queima Roma em 67 DC

A primeira perseguição romana à Igreja parece ter ocorrido no ano 67, [1 ano após a rebelião dos judeus da Judéia contra Roma] sob Nero, o sexto imperador de Roma. Este monarca reinou pelo espaço de cinco anos, com crédito tolerável para si mesmo, mas depois cedeu à maior extravagância de temperamento e às mais atrozes barbaridades. Entre outros caprichos diabólicos, ele ordenou que a cidade de Roma fosse incendiada, ordem que foi executada por seus oficiais, guardas e servos. Enquanto a cidade imperial estava em chamas, ele subiu à torre de Macaenas, tocou sua harpa, cantou a canção do incêndio de Tróia e declarou abertamente que "desejava a ruína de todas as coisas antes de sua morte". Além da nobre pilha, chamada de Circo, muitos outros palácios e casas foram consumidos; vários milhares morreram nas chamas, foram sufocados pela fumaça ou enterrados sob as ruínas. jesus-is-savior.com/Books, Tracts & Preaching/Printed Books/FBOM/fbom-chap_02.htm [Do Livro dos Mártires de Foxe, Capítulo 2]

Tácito, um crítico de Nero, escreveu: "No entanto, nenhum esforço humano, nenhuma generosidade principesca ou oferendas aos deuses poderia fazer desaparecer aquele rumor infame de que Nero havia de alguma forma ordenado o fogo. Portanto, para abolir esse boato, Nero acusou falsamente e executou com as mais requintadas punições aquelas pessoas chamadas cristãs, que eram infames por suas abominações. O originador do nome, Cristo, foi executado como criminoso pelo procurador Pôncio Pilatos durante o reinado de Tibério; e, embora reprimida, essa superstição destrutiva irrompeu novamente, não apenas pela Judéia, que foi a origem desse mal, mas também pela cidade de Roma, para a qual tudo o que é horrível e vergonhoso aflui e é celebrado. Portanto, primeiro foram presos aqueles que admitiram sua fé e, a seguir, usando as informações fornecidas por eles, uma vasta multidão foi condenada, não tanto pelo crime de queimar a cidade, mas por ódio à raça humana. E perecendo, eles também foram transformados em esportes: eles foram mortos por cães com peles de animais presas a eles, ou foram pregados em cruces ou incendiados e, quando a luz do dia passou, eles foram usados como lâmpadas noturnas. Nero deu seus próprios jardins para esse espetáculo e realizou um jogo de circo, no hábito de um

cocheiro misturando-se com a plebe ou dirigindo pela pista de corrida. Embora fossem claramente culpados e mereciam ser o exemplo mais recente das consequências do crime, as pessoas começaram a ter pena desses sofrendores, porque eles foram consumidos não pelo bem público, mas por causa da ferocidade de um homem.” mas por ódio à raça humana. E perecendo, eles também foram transformados em esportes: eles foram mortos por cães com peles de animais presas a eles, ou foram pregados em cruces ou incendiados e, quando a luz do dia passou, eles foram usados como lâmpadas noturnas. Nero deu seus próprios jardins para esse espetáculo e realizou um jogo de circo, no hábito de um cocheiro misturando-se com a plebe ou dirigindo pela pista de corrida. Embora fossem claramente culpados e mereciam ser o exemplo mais recente das consequências do crime, as pessoas começaram a ter pena desses sofrendores, porque eles foram consumidos não pelo bem público, mas por causa da ferocidade de um homem.” mas por ódio à raça humana. E perecendo, eles também foram transformados em esportes: eles foram mortos por cães com peles de animais presas a eles, ou foram pregados em cruces ou incendiados e, quando a luz do dia passou, eles foram usados como lâmpadas noturnas. Nero deu seus próprios jardins para esse espetáculo e realizou um jogo de circo, no hábito de um cocheiro misturando-se com a plebe ou dirigindo pela pista de corrida. Embora fossem claramente culpados e mereciam ser o exemplo mais recente das consequências do crime, as pessoas começaram a ter pena desses sofrendores, porque eles foram consumidos não pelo bem público, mas por causa da ferocidade de um homem.” ou eram pregados em cruces ou incendiados e, quando a luz do dia passava, eram usados como lâmpadas noturnas. Nero deu seus próprios jardins para esse espetáculo e realizou um jogo de circo, no hábito de um cocheiro misturando-se com a plebe ou dirigindo pela pista de corrida. Embora fossem claramente culpados e mereciam ser o exemplo mais recente das consequências do crime, as pessoas começaram a ter pena desses sofrendores, porque eles foram consumidos não pelo bem público, mas por causa da ferocidade de um homem.” ou eram pregados em cruces ou incendiados e, quando a luz do dia passava, eram usados como lâmpadas noturnas. Nero deu seus próprios jardins para esse espetáculo e realizou um jogo de circo, no hábito de um cocheiro misturando-se com a plebe ou dirigindo pela pista de corrida. Embora fossem claramente culpados e mereciam ser o exemplo mais recente das consequências do crime, as pessoas começaram a ter pena desses sofrendores, porque eles foram consumidos não pelo bem público, mas por causa da ferocidade de um homem.”

wsu.edu/wldciv/world_civ_reader/world_civ_reader_1/tacitus [Traduzido por Richard Hooker]

têmporadestruído

Em 70 DC, Tito, que mais tarde se tornou imperador, e a Legião Romana construíram um muro de cerco ao redor de Jerusalém. Mas os zelotes não esperaram, mas atacaram, fazendo com que a Legião Romana recuasse. Os cristãos, lembrando-se das declarações de Jesus registradas em Mateus 24, fugiram para as montanhas. O Templo foi destruído e os sacrifícios de animais cessaram como parte da adoração judaica. Em c. 135 judeus foram banidos dorenomeadocidade depois doRevolta de Bar Kokhba. Após este tempo, cedohistoriador da igreja Eusébio de Cesaréiregistra que a liderança etnicamente judaica da igreja emJerusalém(literalmente aqueles "dacircuncisão") foi substituída pela liderança gentia.^[3]A maior parte da população cristã havia deixado a cidade.

Cristo por meio de João adverte as congregações na Ásia Menor

A perseguição está chegando, alguns morrerão enquanto outros cairão. “O anticristo (aqueles que negam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, o ungido) está chegando, mesmo agora muitos anticristos têm surgido... Tal homem é o anticristo – ele nega o Pai e o Filho.” (1 João 2:18, 22)

Éfeso“...No entanto, tenho isto contra você: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se da altura de onde você caiu! Arrependam-se [mudem de atitude] e façam as coisas que faziam no início. Se não te arrependeres, virei a ti e tirarei o teu candelabro do seu lugar. Mas você tem isto a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, que eu também odeio”. (Apocalipse 2:4-5)

Esmirna“... Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. Te digo; o diabo colocará alguns de vocês na prisão para testá-los, e vocês sofrerão perseguições por dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”. (Apocalipse 2:10)

Pérgamo“Eu sei onde você mora – onde Satanás tem seu trono. No entanto, você permanece fiel ao meu nome. Você não renunciou à sua fé em mim. ... No entanto, tenho algumas coisas contra você: você tem pessoas aí [‘cristãos’ em sua assembléia] que se apegam aos ensinamentos de Balaão. ... Da mesma forma, você também tem aqueles que se apegam ao ensino dos nicolaítas. Arrependa-se, portanto! Caso contrário, em breve virei a você e lutarei contra eles com a espada da minha boca”. (Apocalipse 2:13, 14, 16)

Tiatira“No entanto, tenho isto contra você: você tolera aquela mulher Jezabel, que se diz profetisa. Com seus ensinamentos, ela induz meus servos à imoralidade sexual e à ingestão de alimentos sacrificados a ídolos. Dei-lhe tempo para se arrepender de sua imoralidade, mas ela não quer”. (Apocalipse 2:20-21)

Práticas dos nicolaítas

Aparentemente, eles eram muito parecidos com os balaamitas do AT, eles cometiam atos de imoralidade (fornicação) e comiam carne que havia sido oferecida a ídolos [provavelmente em adoração a eles]. Em Apoc. 2:14-15 o Senhor torna esta conexão clara: “Tens aí alguns que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a pôr tropeço diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria [como adoração], e para cometer atos de imoralidade. Você também tem alguns que da mesma maneira seguem o ensino dos nicolaítas.” <http://www.zianet.com/maxey/reflx73.htm>

Ensino dos nicolaítas (Apocalipse 2:15)

Aparentemente, isso diferia pouco em princípio do ensinamento de Balaão, embora aparentemente apresentado por um grupo herético diferente. Alguns conectariam os nicolaítas com os balaamitas por causa da etimologia semelhante do nome grego Nicolau e do nome semítico Balaão. Isso parece fantasioso, entretanto, uma vez que os dois parecem ser diferenciados nos versos 14-15. thebiblewayonline.com/revelation, de Cecil N. Wright

Ensino de Balaão (2:14)

O antigo profeta Balaão aconselhou o rei pagão Balaque como ele poderia fazer com que Deus amaldiçoasse os israelitas, de quem Balaque temia, mas a quem Balaão não conseguiu amaldiçoar por ele. Moisés faz referência a isso em Números 31:15-16, falando da ocasião descrita no capítulo 25, como resultado da qual o Senhor enviou uma praga que causou a morte de 24.000 pessoas. O historiador judeu Josefo, em suas Antiquidades dos Judeus, Livro IV, Capítulo VI, Seções 6-12, elabora os detalhes conforme eles chegaram até seus dias, que correspondem à descrição resumida dada por Cristo em sua carta a Pérgamo. . Foi um compromisso com o paganismo no culto e na moral. thebiblewayonline.com/revelation, de Cecil N. Wright

A mulher Jezabel (Apocalipse 2:20)

A maioria dos manuscritos tem "a" mulher, mas alguns têm "tua" mulher. Alguns supõem que ela seja a esposa daquele que é chamado de "anjo" da igreja, já que sou (tua) é singular. Mas o consenso dos estudiosos textuais favorece dez (o) como tendo sido a leitura original. Aqui Jezabel é evidentemente um nome simbólico para alguma mulher proeminente na igreja de Tiatira, um pouco como a esposa perversa do rei Acabe, que era culpada de "prostituição" e "feitiçaria" (1 Reis 16:31; 2 Reis 9:22), promovendo a adoração de Baal e procurando expulsar os adoradores de Deus de Israel. A Jezabel de Tiatira promoveu práticas idólatras e licenciosas entre os cristãos. thebiblewayonline.com/revelation, de Cecil N. Wright

Quando examinamos a mente dos gregos e judeus mais tarde, essas práticas podem ser mais claramente compreendidas.

Sardes“... Estas são as palavras daquele que detém os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço suas ações; você tem fama de estar vivo, mas está morto. Acordar! Fortaleça o que resta e está prestes a morrer, pois não achei suas obras completas aos olhos do meu Deus”. (Apocalipse 3:1-2)

Filadélfia“... Visto que guardaste o meu mandamento de perseverar com paciência, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro para pôr à prova os que vivem na terra.” (Apocalipse 3: 10)

Laodicéia“... Conheço as tuas ações, que não és frio nem quente. Eu queria que você fosse um ou outro! Então, porque você é morno, nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. (...) “Portanto, seja sincero e arrependa-se. Aqui estou! Eu estou na porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo”. (Apocalipse 3: 15-16; 19-20)

A condição das igrejas da Ásia Menor mostra claramente que não apenas cristãos individuais, mas congregações inteiras podem se desviar e abandonar a Cristo, Seus ensinamentos e Sua graça salvadora. Se não se arrependerem e voltarem para Ele, estarão perdidos; isto é, ter seu candelabro removido.

Observação: Cristãos fiéis ainda se reunindo em meio à perseguição.

Perseguição a Trajano 108 DC

Na terceira perseguição, Plínio II, um homem erudito e famoso, vendo o lamentável massacre de cristãos, e com isso movido de pena, escreveu a Trajano, certificando-o de que havia muitos milhares deles diariamente mortos, dos quais nenhum fez nada. contrário às leis romanas dignas de perseguição. "Todo o relato que eles deram de seu crime ou erro (qualquer que seja o nome) consistia apenas nisso - que eles estavam acostumados em um dia determinado a se encontrar antes do amanhecer e repetir juntos uma forma definida de oração a Cristo como um Deus, e obrigar-se por uma obrigação - não de fato para cometer maldade; mas, ao contrário - nunca cometer furto, roubo ou adultério, nunca falsificar sua palavra, nunca defraudar ninguém: após o que era seu costume separar e reagrupar para compartilhar em comum uma refeição inofensiva".

Cronograma da Igreja que Cristo estabeleceu

- Cristo conferiu o reino aos Seus apóstolos
- Três mil foram adicionados a eles no Pentecostes - 33 DC
- Estêvão foi martirizado e a perseguição aos judeus começou – 35? DE ANÚNCIOS
- Paulo enviado a Roma como prisioneiro
- Roma queimou e a perseguição romana começou - 64 dC
- A morte de Paulo - 64 -65 DC
- Templo em Jerusalém destruído - 70 DC
- João preso em Patmos pela causa de Cristo
- A morte de John - cerca de 100 dC

A era apostólica terminou com a mensagem da redenção de Cristo sendo espalhada por todo o Império Romano. Uma nova era está começando.

cristianismo primitivo

Durante o segundo século [100-200 dC], o cristianismo se espalhou ainda mais noatim-parte ocidental de falantes doImpério Romano. Líderes notáveis e escritores desta época incluem Policarpo de Esmirna, Inácio de Antioquia,^[4] Clemente de Roma, Justino mártir e Irineu de Lyon^[4].

Durante o terceiro século [200-300 dC], o cristianismo aumentou ainda mais em número (Robin Lane Fox sugere que os cristãos compunham cerca de 2% do Império em 250^[4]). Os professores desse período, inclusive origem em Alexandria e Tertuliano no norte da África, expressa em seus escritos doutrinas como a do Trindade. Antônio o Grande e outros estabelecidos monaquismo cristão [relativo a mosteiros] e Gregório, o Iluminador foi responsável por Armênia tornando-se o primeiro país oficialmente cristão. Seguindo o conversão de Constantino, o Grande (pouco antes do Batalha da Ponte Mílvia em 312), o Império Romano tolerou o cristianismo com o Edito de Milão em 313, levando mais tarde à adoção do cristianismo como o religião de

Estado[A Igreja Romana, não a Católica Romana] por lei, não por conversão em 380 por Teodósio I e a ascensão de Teodósio ao Império Bizantino. en.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_Primitivo

Por 280 anos o Cristianismo foi banido pelo Império Romano. Também conduziu dez perseguições, mas durante esse tempo continuou a crescer.

Diocleciano 302 DC

A Perseguição Diocleciana de 303 - 311 foi a última e mais severa perseguição aos cristãos no Império Romano. Também conhecida como a "Grande Perseguição", um evento inicial importante foi a emissão em 303 de uma série de éditos por Imperador Diocleciano e seus colegas Maximiano, Galério, e Constâncio [Pai de Constantino]. Esses éditos rescindiam os direitos legais dos cristãos e exigiam sua obediência aos rituais pagãos. Éditos posteriores visavam o clero e exigiam a participação universal em rituais de sacrifício, ordenando que todos os habitantes realizassem sacrifícios pagãos. A perseguição variou em intensidade e duração em todo o império. en.wikipedia.org/wiki/Diocletian_Persecution

Os decretos de Diocleciano ordenavam a destruição das escrituras cristãs e locais de culto em todo o Império, e proibiam os cristãos de se reunirem para o culto. Mais tarde, qualquer cristão conhecido foi cruelmente condenado à morte. Pouco depois da morte de Diocleciano, a perseguição do Império Romano contra os cristãos terminou quando, após sua "conversão", o imperador romano Constantino "legalizou" o cristianismo no Edito de Milão em 313 DC.

Mais tarde, em 325 DC, Constantino convocou o Concílio de Nicéia, em uma tentativa de unificar o império por meio de uma religião estatal. Constantino imaginou o cristianismo como uma religião estatal que poderia unir o Império Romano, que na época estava começando a se fragmentar e dividir. Constantino recusou-se a abraçar totalmente a fé cristã e continuou com muitas de suas crenças e práticas pagãs, de modo que a igreja que Constantino promoveu era uma mistura de cristianismo e paganismo romano. "Ele (Constantino) manteve sua posição como sacerdote principal da religião pagã do estado." *O Reino Eterno, FW Mattox, p. 127*

Embora isso possa parecer um desenvolvimento positivo para o ensino da mensagem de reconciliação e redenção de Cristo, os resultados foram tudo menos positivos. Imediatamente alcançou ampla influência em todos os níveis do governo imperial.

Constantino descobriu que, sendo o Império Romano tão vasto, expansivo e diverso, nem todos concordariam em abandonar suas crenças religiosas e, em vez disso, abraçar o cristianismo. Assim, Constantino permitiu e até promoveu a "cristianização" das crenças pagãs. Crenças completamente pagãs e antibíblicas receberam novas identidades "cristãs" enquanto eram misturadas com os ensinamentos e práticas alteradas da igreja. Alguns exemplos claros disso são os seguintes:

(1) Henoteísmo ou deuses múltiplos

A maioria dos imperadores romanos (e cidadãos) eram henoteístas. Um henoteísta é aquele que acredita na existência de muitos deuses, mas se concentra principalmente em um deus em particular ou considera um deus em particular supremo sobre os outros deuses. Por exemplo, o deus romano Júpiter era supremo sobre o panteão romano de deuses; por exemplo, um deus do amor, um deus da paz, um deus da guerra, um deus da força, um deus da sabedoria, etc. Esses deuses romanos foram substituídos por santos que estavam no comando ou sobre cada um deles e muitas outras categorias e o deus romano específico da cidade foi substituído por um "santo padroeiro" da cidade.

(2) Deusa Mãe

O Culto de Ísis, uma religião egípcia da deusa-mãe, foi absorvido pelo cristianismo ao substituir Ísis por Maria. Muitos dos títulos usados para Ísis, como "Rainha do Céu", "Mãe de Deus" e "theotokos" (portadora de Deus) foram atribuídos a Maria. Maria recebeu um papel exaltado na fé cristã, muito além do que a Bíblia atribui a ela,

a fim de atrair os adoradores de Ísis para uma fé que de outra forma não abraçariam. Muitos templos de Ísis foram, de fato, convertidos em templos dedicados a Maria. Os primeiros indícios claros do que viria a ser a mariologia católica ocorrem nos escritos de Orígenes (185-254), que viveu em Alexandria, no Egito, que passou a ser o ponto focal da adoração de Ísis.

(3) Refeição Sacrificial

O mitraísmo foi uma religião do Império Romano do 1º ao 5º século DC. Era muito popular entre os romanos, especialmente entre os soldados romanos, e possivelmente foi a religião de vários imperadores romanos. Embora o mitraísmo nunca tenha recebido status “oficial” no Império Romano, era a religião oficial de fato até que Constantino e os imperadores romanos que o sucederam substituíram o mitraísmo pelo cristianismo. Uma das principais características do mitraísmo era uma refeição sacrificial, que envolvia comer a carne e beber o sangue de um touro. Mithras, o deus do mitraísmo, estava “presente” na carne e no sangue do touro e, quando consumido, concedia a salvação àqueles que participavam da refeição sacrificial (teofagia, comer o próprio deus). O mitraísmo também tinha sete “sacramentos”, tornando as semelhanças entre o mitraísmo e o catolicismo romano muitas para serem ignoradas. Constantino e seus sucessores encontraram um substituto fácil para a refeição sacrificial do Mitraísmo no conceito da Ceia do Senhor/Comunhão Cristã. Infelizmente, alguns dos primeiros cristãos já haviam começado a anexar misticismo à Ceia do Senhor, rejeitando o conceito bíblico de uma simples e reverente lembrança da morte e sangue derramado de Cristo. A romanização da Ceia do Senhor fez a transição para uma consumação sacrificial de Jesus Cristo [transubstanciação], agora conhecida como Missa Católica/Eucaristia, completa.

(4) Líder Religioso Supremo

A supremacia do bispo romano foi criada com o apoio dos imperadores romanos. Com a cidade de Roma sendo o centro do governo do Império Romano e com os imperadores romanos vivendo em Roma, a cidade de Roma ganhou destaque em todas as facetas da vida. Constantino e seus sucessores deram seu apoio ao bispo de Roma como governante supremo de sua igreja estatal, acreditando que é melhor para a unidade do Império Romano que o governo e a religião do estado estejam centrados no mesmo local. Enquanto a maioria dos outros bispos [incluindo o bispo de Constantinopla] e os cristãos resistiam à ideia de o bispo romano ser supremo, o bispo romano acabou alcançando a supremacia, devido ao poder e à influência dos imperadores romanos. Quando o Império Romano desmoronou, politeísta antiga religião romana {durante o tempo antes de Cristo}. ccel.org/s/schaff/history/3_ch01.htm

Muitos outros exemplos poderiam ser dados. Estes quatro devem ser suficientes para demonstrar a verdadeira origem da Igreja Católica. Claro, a Igreja Católica Romana nega a origem pagã de suas crenças e práticas. A Igreja Católica disfarça suas crenças pagãs sob camadas de teologia complicada. A Igreja Católica desculpa e nega sua origem pagã sob a máscara da “tradição da igreja”. Reconhecendo que muitas de suas crenças e práticas são totalmente estranhas às Escrituras, a Igreja Católica é forçada a negar a autoridade e suficiência das Escrituras.

A origem da Igreja Católica é o trágico compromisso do cristianismo com as religiões pagãs que o cercavam. Em vez de proclamar o Evangelho e converter os pagãos, a Igreja estatal apenas “cristianizou” as religiões pagãs e “paganizou” o cristianismo. Ao obscurecer as diferenças e apagar as distinções, sim, a Igreja Católica tornou-se atraente para o povo do Império Romano, tornando-se a religião suprema do mundo romano durante séculos. Portanto, as advertências e profecias de Paulo e Pedro se tornaram realidade na forma mais dominante e alterada de cristianismo. GotQuestions.org

Como os cristãos que acreditavam na Bíblia se separaram da Igreja de Roma, que eles viam como apóstata, eles representavam uma formidável ameaça potencial à nova religião imperial oficial. A perseguição em vários graus de severidade foi instituída ao longo dos séculos seguintes.

Após a Era Cristã Primitiva, uma nova e sinistra era começou. A Idade Média, como o termo indica, é o período que intervém entre os tempos antigo e moderno e os conecta, continuando um e preparando para o outro. Ele

forma a transição da civilização greco-romana para a civilização romano-germânica, que gradualmente surgiu do caos intermediário da barbárie.

Politicamente, a idade média data da grande migração de nações e da queda do Império Romano Ocidental no século V [Roma caiu em 476 das invasões germânicas]; mas para a história eclesiástica começa com Gregório Magno, o último dos pais e o primeiro dos papas, no final do século VI.
ccel.org/s/schaff/history/4_ch01.htm

Gregório, o Grande, serviu pouco antes e depois de 600 DC (590-604). Gregório pode ser considerado o primeiro papa. ... como ele foi o primeiro a ser 1) Bispo de Roma, 2) Metropolita (sobre o território romano) e 3) Patriarca (da Itália, para todo o Ocidente).

Ankerberg Theological Research Institute Página 5 ankerberg.com/Articles/_PDFArchives/roman-catholicism/RC3W1104.pdf©

Antes de examinar algumas das crenças e ensinamentos desses “primeiros líderes da igreja” com seus recursos muito limitados, mas buscando conhecer a vontade de Deus, devemos nos beneficiar de um exame das diferentes perspectivas sobre o homem e Deus (ou deuses) do hebraico e Povos helenísticos (não-judeus ou gentios).

Os helenistas, pensamento grego, o mundo tinha muitos deuses.

1. Havia um deus para quase tudo - guerra, amor, chuva de fertilidade; etc.
2. As imagens de seus deuses e deusas eram como homens e mulheres.
3. Eles tinham as características do homem, ou seja, amor, ódio, acessos de raiva e extração de vingança e eram inconsistentes, mal-humorados.
4. Seus deuses não ofereciam diretrizes ou regras de conduta moral ou ética.

Os helenistas compartimentalizaram o homem em duas partes, uma alma e um corpo. Nesse sistema dual, a alma não se preocupava com o corpo e o corpo nada tinha a ver com a alma. Em outras palavras, as ações do homem e seus pensamentos, intelecto, não estavam relacionados. Portanto, as ações feitas no corpo nada tinham a ver com sua salvação. Era o que ele sabia e pensava que determinava a salvação; daí o conhecimento ou gnosticismo.⁴ O oposto era verdadeiro para o povo hebreu, onde o corpo e a alma estavam unidos, onde as ações do corpo afetavam o futuro da alma. Talvez entender a diferença de pensamento entre grego e judeu ajude a entender as cartas de Paulo.

Os gnósticos helenistas ensinavam que a psique, ou alma, era sagrada, enquanto o corpo, ou carne, era inerentemente mau. Para os gnósticos a salvação não era de fé ou obras, pois eram más, mas conhecimento ou Logos (conhecimento último) que não tinha interesse no corpo que era todo mau.

Uma vez que a carne ou o corpo era mau ou mundano, sem qualquer regra de moralidade e sem qualquer relação com a eternidade ou a salvação, a ética situacional era a norma. Todo e qualquer tipo de indulgência era aceitável, o casamento era desprezado. A prostituição e a homossexualidade eram aceitas sem questionamentos, na verdade praticadas abertamente nos templos de seus deuses.

Mas a adoração estava no coração da cultura grega. Coliseus foram construídos para que as multidões se reunissem [para ir adorar] para idolatrar e reverenciar seus deuses na tentativa de angariar o favor deles. [Eu dou isso a você para que você me dê – quid pro quo] Cantar, tocar e dançar nua para os deuses era adoração e unificava o povo. No que diz respeito ao conceito grego de alma, adoração, salvação ou eternidade eram um estado da mente com conhecimento e intelecto sendo importantes.⁵ As boas obras eram desnecessárias, pois tudo o que acontecia com o corpo era irrelevante. Esse conceito existe até hoje, quando as pessoas se reúnem no domingo para adorar, ignorando suas ações da semana passada.

⁴Consulte thebiblewayonline.com - Gnosticismo

⁵Consulte thebiblewayonline.com - Corpo, Alma e Espírito

Este conceito dual grego de alma e corpo era estranho para os judeus que viam o homem como um todo onde o corpo e a alma estavam unidos. A adoração deles [judeus e cristãos de Jeová Deus], quando eles não haviam se afastado de Deus, era um ato contínuo não limitado a horários determinados, exceto em dias especiais. O serviço a Deus não era visto como secular e o culto como religioso. Eles eram o mesmo ato. Tudo era teológico para o judeu. Deus não trabalhava meio período; ou seja, não separado entre o trabalho de alguém e sua religião.

Com esse pano de fundo na diferença de pensamento grego (gentio) e hebraico (judeu) e o fato de que muitos gentios estavam se voltando para Cristo e muitos judeus estavam voltando para o judaísmo [o que possivelmente poderia explicar o propósito do livro de Hebreus], é Deve ser mais fácil ver como o pensamento grego influenciou a escrita dos “pais da igreja”. Adaptado de Hebrew mind Vs Greek Mind por Brad Scott wildbranch.org/Gkhebcia/index.html --2-10-2007

Capítulo 2

Padres da Igreja

O que se segue é um olhar mais atento aos ensinamentos, práticas e interpretações dos “pais da igreja” 100 - 476 AD. Embora esses homens não tenham sido inspirados por Deus, como muitas vezes fica claramente evidente em seus escritos, eles são uma fonte valiosa de informações e insights sobre a história e as práticas da igreja primitiva [que podem ou não estar de acordo com os ensinamentos de Cristo e os apóstolos].

Adaptado de www.zianet.com/maxey/reflx73.htm

pais apostólicos

Os primeiros Padres da Igreja, (dentro de duas gerações do apóstolos de Cristo) incluem Clemente de Roma [Itália],^[2] Inácio de Antioquia [Síria], Policarpo de Esmirna [Ásia Menor agora Turquia] e Justino Mártir de Samaria, Além disso, o Didache e Pastor de Hermassão geralmente colocados entre os escritos dos Padres Apostólicos, embora seus autores sejam desconhecidos. en.wikipedia.org/wiki/Apostolic_Fathers#Apostolic_Fathers_and_their_work

Clemente de Roma (35 – 101)

Sua epístola, 1 Clemente (c 96), foi copiado e amplamente lido. Clemente exorta os cristãos de Corinto a manterem a harmonia e a ordem.^[2] É a primeira epístola cristã fora do Novo Testamento. [Católica] A tradição o identifica como o quarto Papa e Bispo de Roma e sua epístola afirma a autoridade apostólica de Roma sobre seu público,⁶ a igreja em Corinto.

Ensinamentos de Clemente de Roma

1 Clemente não estabelece, como alguns afirmam, as "ordens" da igreja. Ele se refere apenas a presbíteros e diáconos e não faz distinção entre clérigos e leigos. [Suas referências mostram fortemente que ele não reconheceu que era um papa.] Ele, no entanto, sugere que buscar poder ou prestígio dentro da igreja é totalmente inapropriado e que cada pessoa deve ser tão humilde quanto [eles ou outros pensam] isso. talvez. peculiarpress.com/ekklesia/archive/Ekklesia70.htm

Inácio de Antioquia

Inácio de Antioquia (também conhecido como Teóforo) (c 35-110)^[3] foi aluno do Apóstolo João. a caminho de seu martírio em Roma, Inácio escreveu uma série de cartas que foram preservadas como exemplo de teologia de vezes. Tópicos importantes abordados nessas cartas incluem eclesiologia [o estudo da igreja como uma coisa em si], os sacramentos⁷ [um sinal visível de uma realidade invisível], o papel dos bispos, o sábado bíblico.^[4] Ele é o segundo depois de Clemente a mencionar as epístolas de Paulo.^[2] [Observe que nem a eclesiologia nem os sacramentos parecem ter qualquer origem bíblica]. en.wikipedia.org/wiki/Ignatius_of_Antioch

⁶Consulte a Autoridade Hierárquica - página 33.

⁷Consulte thebiblewayonline.com - Sacramentos.

Parece haver alguma evidência de que antes de 150 DC havia uma pluralidade de presbíteros nas igrejas. “Está definitivamente estabelecido que durante o período de 100 a quase 150 a igreja era geralmente governada por presbíteros e diáconos, sem qualquer distinção entre presbítero ou bispo”.O Reino Eterno, FW Mattox, p. 62

Estrutura hierárquica e autoritária“Após a Era Apostólica (terminada por volta de 100 DC), a igreja rapidamente se tornou mais hierárquica e autoritária. Assim, no início do segundo século, a liderança da igreja começou a se transformar em algo surpreendentemente semelhante ao governo civil romano. O principal responsável por sugerir essa mudança antibíblica foi Inácio, bispo de Antioquia, embora haja alguma dúvida sobre a autenticidade de suas cartas. ... Será suficiente apontar que nas oito cartas inacianas (cerca de 110 dC) geralmente consideradas genuínas, ele insiste na divisão do bispado e do presbitério e na autoridade monárquica do bispo, chegando ao ponto de comparar o bispo com o próprio Cristo.

Embora realmente não haja autorização para autoridade exclusiva e coercitiva para os líderes da igreja, não demorou muito depois da morte do último apóstolo que os humanos a assumiram de qualquer maneira. Paulo claramente usa o papel de ancião (grego, presbuteros, um velho), bispo (grego, episkopos, superintendente ou guardião) e pastor (grego, poimen, pastor) no Novo Testamento de forma intercambiável em Atos 20:17-28. Além disso, Paulo não atribui a esse papel um tipo mundano de autoridade. Os presbíteros devem ser servos da igreja, cuidando do rebanho com cuidado, presidindo as reuniões e aplicando a sabedoria adquirida com a idade.

[Nota: Os servos exercem a autoridade do mestre. Os presbíteros, como servos, exercem a autoridade de Cristo de acordo com as instruções bíblicas. Qualquer exigência ou diretriz que não esteja nas escrituras é uma autoridade pessoal e não dos mestres.]

Ensinamentos de Inácio

a. Da mesma forma, que todos reverenciem os diáconos como uma nomeação de Jesus Cristo, e o bispo como Jesus Cristo, que é o Filho do Pai, e os presbíteros como o Sinédrio de Deus e a assembléia dos apóstolos. Além destes, não há Igreja" (Inácio aos Thrallians III). Inácio também afirma que nenhuma atividade cristã é válida sem a participação ou aprovação do bispo: "Pois, uma vez que estais sujeitos ao bispo (Políbio neste caso) quanto a Jesus Cristo, parece-me que não viveis segundo a maneira dos homens, mas segundo Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, crendo na sua morte, possais escapar da morte. É necessário, portanto, que, como de fato o fazeis, nada façais sem o bispo, mas também estejais sujeitos ao presbitério,

"Que seja considerada uma Eucaristia adequada, que é [administrada] pelo bispo ou por alguém a quem ele a confiou ... Não é lícito sem o bispo batizar ou celebrar uma festa de amor. ." (Ignatius to the Smyrnaeans VIII). [imprensa peculiar. com/index_main.htm](http://imprensapeculiar.com/index_main.htm)

b. Inácio era um bispo (presbítero, pastor) da igreja em Antioquia que separava o presbitério e o episcopado. Ao longo dessas três cartas, Inácio escreve sobre o bispo (singular), o presbitério e os diáconos, insistindo para que sejam respeitados e obedecidos. Ele iguala o bispo ao "próprio Senhor" (L.Ef 6:1; L.Mag 6:1; L.Tra 2:1); o presbítero ao "conselho dos apóstolos" (L.Mag 6:1; L.Tra 2:2); e os diáconos aos servos do próprio Cristo (L.Mag 6:1) ou aos "mistérios de Jesus Cristo" (L.Tra 2:3). Ele ordena à igreja "agir em harmonia com a mente do bispo" (L.Eph 4:1), e "não fazer nada sem o bispo e os presbíteros" (L.Mag 7:1; cf L.Tra 2 :2). Ele parece atribuir maior poder à oração de um bispo (LEf 5:2), e até sugere que o bispo deve ser temido (L.Ef 6:1). Para seu crédito, Inácio não exige tal obediência para si mesmo, mas ele não é o bispo dessas cidades. No entanto, Inácio projeta uma atitude consistentemente humilde com declarações como "estou apenas começando a ser um discípulo" (L.Eph 3:1); "Não sei se sou digno." (L.Tra 4:2)

Essa noção de que os cristãos "não devem fazer nada sem o consentimento do bispo (e dos presbíteros) é particularmente odiosa. "Sem estes (bispos, presbíteros, diáconos)", escreve ele. "Nenhum grupo pode ser chamado de igreja" (L. Tra 3:1).peculiarpress.com/ekklesia/archive/Ekklesia80.htm

Policarpo de Esmirna

Policarpo de Esmirna (c 69- ca. 155) foi um cristão bispo de Esmirna (agora Izmirna Turquia). Está registrado que "Ele havia sido discípulo de João". As opções para este João são; João filho de Zebedeu tradicionalmente visto como o autor do Quarto Evangelho, ou João o Presbítero (Lago 1912). Os defensores tradicionais seguem Eusébio ao insistir que a ligação apostólica de Policarpo era com João Evangelista, e que este João, o autor do Evangelho de João, era o mesmo que o apóstolo João. Policarpo, 155, tentou e não conseguiu persuadir Aniceto, Bispo de Roma, para que o Ocidente celebrasse a Páscoa [adaptado do paganismo que remonta a Nimrod logo após o dilúvio. christiananswers.net/q-eden/edn-t020.html.] em 14 de Nisan, como no Oriente. Ele rejeitou a sugestão do Papa de que o Oriente usasse a data ocidental. Em c 155, os esmirnanos exigiram a execução de Policarpo como cristão, e ele morreu mártir. wikipedia.org/wiki/Church_Fathers

Ensinamentos de Policarpo

TA própria Bíblia usa claramente os termos gregos episkopē (vigia, sentinela, superintendente, bispo) e prebiteros (ancião, presbítero) indistintamente. Não há nem mesmo uma sugestão de ensino apostólico para o governo de um homem (bispo) de uma congregação individual, muito menos de uma cidade ou região inteira. No entanto, o monoepiscopado [bispo único] surgiu no segundo século, e Policarpo é citado como um desses governantes da cidade. Ao longo de suas sete cartas autênticas existentes, Inácio de Antioquia repetidamente separa o episkopē dos prebiteros, chamando-os, respectivamente, de "gerentes" de Deus (oikonomos, camareiro, governador e mordomo) e um termo civil aplicado a Erasto em Romanos 16:23; e "assistentes" (paredroi, um termo não usado no Novo Testamento). Essa ideia de que os presbíteros são assistentes do bispo não tem base alguma nas Escrituras. Na marca romana [católica] do cristianismo, o presbitério se transformou no sacerdócio como uma classe especializada de intermediários exclusivamente autorizados a administrar sacramentos (batismo, comunhão, etc.) em nome do bispo. Isso também não tem base nas Escrituras, onde todos os cristãos são chamados de sacerdotes.

Os hierárquicos nas modernas igrejas católica, anglicana e ortodoxa usam as cartas de Inácio como textos-prova para justificar o monoepiscopado e o papado. Policarpo também é usado como um elo vital na doutrina da sucessão apostólica, o que sugere que a autoridade repousa nos bispos por causa de uma cadeia ininterrupta de nomeação por meio da ordenação dos próprios apóstolos. peculiarpress.com/ekklesia/archive/Ekklesia88.htm

Justino Mártir 100 - 165

Justinera gentio, mas nascido em Samaria, perto do poço de Jacó. Ele deve ter sido bem educado: viajou muito e parece ter sido uma pessoa que desfrutava de pelo menos uma competência. Depois de experimentar todos os outros sistemas, seus gostos elevados e percepções refinadas fizeram dele um discípulo de Sócrates e Platão. ccel.org/ccel/schaff/anf01.viii.i.html

A maioria dos estudiosos concorda que Justino era prolixo, confuso, inconsistente e muitas vezes não convincente em seus argumentos. No entanto, ele é uma figura importante na história da Igreja. Para ele, o cristianismo era "teoricamente, a verdadeira filosofia e, praticamente, uma nova lei de vida e morte santas. earlychurc.org.uk/justin.php

“Domingo é o dia em que todos realizamos nossa assembléia comum, porque é o primeiro dia em que Deus, tendo operado uma mudança na escuridão e na matéria, criou o mundo; e Jesus Cristo, nosso Salvador, no mesmo dia ressuscitou dos mortos. Pois Ele foi crucificado no dia anterior ao de Saturno (sábado); e no dia seguinte ao de Saturno, que é o dia do Sol, tendo aparecido a Seus apóstolos e discípulos.

“Todos os que vivem nas cidades ou no campo se reúnem em um lugar, e as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas são lidos, enquanto o tempo permite; então, quando o leitor cessou, o presidente [assumido como um dos anciãos designados para presidir a assembléia] instrui verbalmente e exorta à imitação dessas coisas boas. Então todos nos levantamos juntos e oramos e, como dissemos antes, quando nossa oração termina, pão, vinho e água são trazidos, e o presidente da mesma maneira oferece orações e ações de graças, de acordo com sua capacidade, e o povo concorda. dizendo amém (língua hebraica - assim seja); e há uma distribuição para cada um,

e uma participação daquilo que foi dado graças, e para aqueles que estão ausentes, uma porção é enviada pelos diáconos. Ninguém tem permissão para participar, exceto o homem que acredita que as coisas que ensinamos são verdadeiras, e que foi lavado com a lavagem que é para a remissão dos pecados e para a regeneração, e que está vivendo como Cristo ordenou. christianitytoday.com/ch/131christians/evangelistsandapologists/martyr.html

Aqueles que estão bem de vida e dispostos, dão o que cada um acha adequado; e o que é arrecadado é depositado com o presidente para cuidar dos necessitados:

1. órfãos
2. viúvas
3. doente
4. quaisquer outros em necessidade,
5. os que estão presos e
6. estranhos peregrinando entre nós

NOTA: Todas as suas doações eram para os outros, nenhuma para si.

Sua morte

Justino e outros santos foram presos e levados perante o prefeito de Roma, [um oficial romano com toda a autoridade necessária para proteger Roma e a área dentro de 100 milhas] cujo nome era Rusticus. Enquanto estavam diante do tribunal, Rusticus, o prefeito, disse a Justino: "Acima de tudo, tenha fé nos deuses e obedeça aos imperadores." Justin disse: "Não podemos ser acusados ou condenados por obedecer aos mandamentos de nosso Salvador, Jesus Cristo."

Rusticus disse: "Você é um cristão, então?" Justin disse: "Sim, eu sou."

O prefeito disse a Justino: "Você é chamado de homem magro e pensa que sabe qual é o verdadeiro ensinamento. Ouça: se você fosse açoitado e decapitado, está convencido de que subiria ao céu?" Justin disse: "Espero entrar na casa de Deus se sofrer dessa maneira. Pois sei que o favor de Deus está guardado até o fim do mundo inteiro para todos os que viveram uma vida boa."

O prefeito Rusticus disse: "Você tem ideia de que irá subir ao céu para receber algumas recompensas adequadas?" Justin disse: "Não é uma ideia que eu tenho; é algo que conheço bem e tenho a maior certeza."

O prefeito Rusticus disse: "Agora vamos ao ponto em questão, que é necessário e urgente. Reúnam-se então e de comum acordo ofereçam sacrifícios aos deuses." Justin disse: "Ninguém que pensa corretamente passa da verdadeira adoração para a falsa adoração."

O prefeito Rusticus disse: "Se você não fizer o que lhe é ordenado, será torturado sem piedade." Justin disse: "Esperamos sofrer tormento por causa de nosso Senhor Jesus Cristo, e assim sermos salvos. Pois isso nos trará salvação e confiança ao nos apresentarmos diante do tribunal mais terrível e universal de nosso Senhor e Salvador." Outro também disse: "Faça o que quiser. Somos cristãos; não oferecemos sacrifícios a ídolos".

O prefeito Rusticus pronunciou a sentença, dizendo: "Que aqueles que se recusaram a sacrificar aos deuses e a obedecer ao comando do imperador sejam açoitados e levados para sofrer a pena capital de acordo com as regras das leis." Glorificando a Deus, os santos mártires foram ao local de costume. Eles foram decapitados e assim cumpriram seu testemunho de martírio ao confessar sua fé em seu Salvador.

atholicradiodramas.com/Saints_Works_H_thru_J/justine_martyr_i_have_accepted_the_true_doctrines.htm

Hipólito de Roma

Hipólito(c. 170 - c. 236) foi um dos escritores mais prolíficos do início Igreja. Hipólito nasceu durante a segunda metade do século II, provavelmente em Roma. Fóciodescreve-o em sua Bibliotheca (cod. 121) [primeira enciclopédia bizantina] como um discípulo de Irineu, que se dizia discípulo de Policarpo.

wikipedia.org/wiki/Hippolytus_of_Rome#Life

Ensinamentos de Hipólito: E eles devem batizar os filhinhos primeiro. E se eles podem responder por si mesmos, deixe-os responder. Mas se não puderem, que respondam os pais ou alguém da família. E a seguir eles devem batizar os homens adultos; e por último as mulheres. (Tradição Apostólica 21.3-5) <http://www.orthodox.com/html/baptev.html> [Ao exigir uma resposta, mesmo que de outra pessoa nos casos em que ela era muito jovem ou mentalmente incapaz, requer algum grau de conhecimento ou crença no pecado, suas consequências e a necessidade de perdão, a menos que o batismo infantil fosse apenas um ritual.]

A forma normal de batismo nos primeiros séculos - até pelo menos o século XII - era a imersão. “E a respeito do batismo, batize desta maneira: Tendo primeiro dito todas estas coisas, batize em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, na água viva [água corrente ou em movimento]. Mas se você não tem água viva, batize em outras águas; e se não puder fazê-lo em água fria, faça-o em água morna. Mas se você não tem nenhum, derrame água três vezes sobre a cabeça em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

en.wikipedia.org/wiki/Aspersion

Hipólito se opôs fortemente à crescente hierarquia da igreja. O Reino Eterno, FW Mattox p. 203

padres gregos

Irineu de Lyon

Irineu, (n. 2º século; d. final do 2º/início do 3º século) foi bispo de Lugdunum em Gália, que agora é Lyon, França. Seus escritos foram formativos no desenvolvimento inicial da cristologia. Ele foi um notável apologista cristão. Ele também foi discípulo de Policarpo, que se dizia discípulo de João Evangelista. O Pastor de Hermas (século II) era popular na igreja primitiva e até considerado bíblico por alguns dos primeiros pais da igreja, como Irineu. Foi escrito em Roma, em grego. O pastor tinha grande autoridade no segundo e terceiro séculos.

Seu livro mais conhecido, *Contra Heresias* (c. 180) enumerou heresias e as atacou. Irineu escreveu que a única maneira de os cristãos manterem a unidade era aceitar humildemente uma autoridade doutrinária - os concílios episcopais.^[2] [Unidade pela autoridade em vez de unidade em Cristo.] Irineu foi o primeiro a propor que todos os quatro evangelhos fossem aceitos como canônicos.

Ensino de Irineu de Lyon- Pois ele veio para salvar a todos por si mesmo - todos, eu digo, que por ele são nascidos de novo para Deus - bebês, crianças, adolescentes, jovens e velhos. (*Contra Heresias* II.22.4)

www.orthodox.com/html/baptev.html

Clemente de Alexandria

Clemente de Alexandria (Titus Flavius Clemens) (c. 150-211/216), foi o primeiro membro da Igreja de Alexandria a ser mais que um nome, e um de seus mais ilustres mestres. Ele uniu as tradições filosóficas gregas com a doutrina cristã e valorizou a *gnose*.⁸ Ele desenvolveu um cristão platonismo.^[2] O conceito central é a Teoria das Formas. O único ser verdadeiro é fundado sobre as formas, os tipos eternos, imutáveis e perfeitos, dos quais os objetos particulares dos sentidos são cópias imperfeitas. Todas as noções platônicas são agora elementos permanentes do cristianismo católico/protestante. Como pagãos tinham diante deles, os cristãos entenderam as formas platônicas como Deus pensamentos de www.wikipedia.org/wiki/Clement_of_Alexandria e [wiki/platonismo](http://www.wikipedia.org/wiki/platonismo)

Gnosticismo (grego: gnosis, conhecimento) os humanos são divinos almas presos em um mundo material criado por um deus imperfeito, ... o Abraâmico Deus, e é contrastada com uma entidade superior, referida por vários termos. en.wikipedia.org/wiki/Gnosticismo

Gnosticismo foi aplicado a várias seitas cristãs primitivas que reivindicavam conhecimento pessoal direto além do Evangelho ou da hierarquia da Igreja. etymonline.com/index.php?l=g&p=7

⁸Consulte thebiblewayonline.com - Gnosticismo.

O ramo gnóstico do cristianismo que surgiu no século II praticou sua própria marca elitista de apenas, alegando que Jesus transmitiu conhecimento "secreto" a certos discípulos, principalmente Maria Madalena e Tomás. A salvação, diziam eles, vinha apenas por meio da iniciação — às vezes envolvendo ritos bizarros.
peculiarpress.com/ekklesia/archive/Ekklesia67.htm

Origem de Alexandria

Origen, ou Origen Adamantius (c185-c254) eram um cristão primitivo estudioso e teólogo. Segundo a tradição, ele era um egípcio^[5] que ensinou em Alexandria, revivendo a Escola Catequética, onde Clemente havia ensinado. O patriarca de Alexandria a princípio apoiou Orígenes, mas depois o expulsou por ter sido ordenado sem a permissão do patriarca. Ele se mudou para Cesareia Marítima e morreu lá^[6] depois de ser torturado durante uma perseguição.

Usando seu conhecimento de hebraico, ele produziu uma versão corrigida da Septuaginta.^[2] Ele escreveu comentários sobre todos os livros da Bíblia.^[2] Em *Peri Archon* (Primeiros Princípios), ele articulou a primeira exposição filosófica da doutrina cristã.^[2] Ele interpretou as escrituras alegoricamente e mostrou-se um estóico, um neopitagórico e um platônico.^[2] Como Plotino, ele escreveu que a alma passa por estágios sucessivos antes da encarnação como humano e depois da morte, chegando finalmente a Deus.^[2] Ele imaginou até mesmo os demônios se reunindo com Deus. Para Orígenes, Deus não era Senhormas o Primeiro Princípio, e Cristo, ologotipos, estava subordinado a ele.^[2] Suas visões de uma estrutura hierárquica na Trindade, a temporalidade da matéria, "a fabulosa preexistência das almas" e "a monstruosa restauração que dela decorre" foram declaradas anátema no século VI.^{[7][8]}

en.wikipedia.org/wiki/Origen

Ensino de Orígenes: Aproveito esta ocasião para discutir algo sobre o qual nossos irmãos costumam perguntar. As crianças são batizadas para a remissão dos pecados. De que tipos? Ou quando eles pecaram? Mas como "ninguém está isento de mancha", remove-se a mancha pelo mistério do batismo. Por esta razão, as crianças são batizadas. Pois "a menos que alguém nasça da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino dos céus". (Homilia em Lucas 14:5).

orlutheran.com/html/baptevid.html

Antônio o Grande

Antonio (c 251 – 356 também conhecido como Pai de Todos os Monges) era de Egipto, um líder proeminente entre os Padres do Deserto. Ele é celebrado em muitas igrejas em suas datas de festa: 17 de janeiro na Igreja Ortodoxa Oriental e igrejas ocidentais; e 22 de janeiro (30 de janeiro) na Igreja Ortodoxa Copta e na Igreja Católica Copta. [côptico - Um norte-africano-asiático língua falada em Egipto até pelo menos o século XVII.]

wikipedia.org/wiki/Anthony_the_Great

padres latinos

Tertuliano

Quintus Septimius Florens Tertullianus (c 160 - c 225), que se converteu ao cristianismo antes de 197, foi um prolífico escritor de obras apologéticas, teológicas, controversas e ascéticas.^[13] Ele era filho de um centurião romano. Ele tem sido referido como "o pai do cristianismo latino".

wikipedia.org/wiki/Tertullian#cite_note-2 (Economou, 2007, p. 22)

Tertuliano denunciou as doutrinas cristãs que considerava heréticas, mas mais tarde na vida adotou pontos de vista que passaram a ser considerados heréticos. Ele escreveu três livros em grego e foi o primeiro grande escritor do latim cristianismo, assim às vezes conhecido como o "Pai da Igreja Latina".^[14] Ele era evidentemente um advogado em Roma.^[15] Diz-se que ele introduziu o termo latino "trinitas" em relação ao Divino (Trindade) ao vocabulário cristão^[16] (mas Teófilo de Antioquia (c115 - c183) já escreveu sobre "a Trindade, de Deus, e Sua Palavra, e Sua sabedoria", que é semelhante, mas não idêntica à redação trinitária),^[17] e também provavelmente a fórmula "três Pessoas, uma Substância" como o latim "três *Personas, uma substância*" (próprio do grego coíne "três *Hipóstases, Homoousios*"), e também os termos "vetus testamentum" (Antigo Testamento) e "novum testamentum" (Novo Testamento).

No dele *Apologetico*, ele foi o primeiro autor latino que qualificou o cristianismo como a "vera religio" [verdadeira religião], e sistematicamente relegou a religião clássica do Império Romano e outros cultos aceitos à posição de meras "superstições". Seu uso da "regra de fé" parece ser aplicado por Tertuliano a alguma fórmula distinta de doutrina [(De praescriptione, xiii).] Com o surgimento do formalismo e do sacramentalismo, o ritual regulamentado passou a ser visto como altamente relevante para a abordagem de alguém para Deus. O que foi dito e como foi dito; o que foi feito e como foi feito ... e quando e onde e por quem ... tudo assumiu uma importância tremenda, com qualquer desvio trazendo uma repreensão quase instantânea dos "poderes da igreja". Wikipedia.org/wiki/Tertullian [Um exemplo é a frase "em nome de Jesus"⁹ usado no final de muitas orações parece ter entrado em uso vários séculos depois que a igreja foi estabelecida com o advento de rituais regulamentados.] en.wikipedia.org/wiki/Church_Fathers

Tertuliano e Hipólito foram "os dois únicos homens notáveis que se opuseram ao crescente poder do bispo romano. O Reino Eterno, FW Mattox p. 203

Mais tarde na vida, Tertuliano juntou-se aos montanistas, [revelações diretas do Espírito Santo, para falar como os porta-vozes passivos do divino e falar em visões extáticas] uma seita herética que apelava ao seu rigorismo.^[13]
en.wikipedia.org/wiki/Church_Fathers

Tertuliano assumiu a opinião [sobre a escritura] de que "o que não foi livremente permitido é proibido". Em outras palavras, se as Sagradas Escrituras são genuinamente silenciosas sobre algo, então aquilo sobre o qual elas são verdadeira, total e absolutamente silenciosas é para sempre proibido. Outros de sua época, entretanto, declararam com a mesma confiança: "o que não é proibido é livremente permitido". A visão oposta, portanto, era: se Deus não disse nada sobre isso, então Ele não deve ter nada contra isso. Assim, deveria ser permitido ao Seu povo. ... [Mais de mil anos depois] Lutero e Zúnglio também opinaram sobre esse assunto. O último sustentou que qualquer coisa "não ordenada ou ensinada no Novo Testamento deve ser rejeitada incondicionalmente,¹⁰ (onde Deus verdadeiramente não disse absolutamente NADA de uma forma ou de outra sobre algo) não proíbe nem permite.

REFLEXÕES por Al Maxey Edição nº 401,30 de junho de 2009 de wikisource.org/wiki/AnteNicene_Fathers/Volume_III/Apologetic/The_Chaplet,_or_De_Corona/Chapter_II

Alguns Ensinamentos e Práticas de Tertuliano

regra de fé- Pode-se dizer que Tertuliano está constantemente usando esta expressão, e por isso significa agora a tradição autorizada transmitida na Igreja, agora as próprias Escrituras e, talvez, uma fórmula doutrinária definida. Embora em nenhum lugar ele dê uma lista dos livros da Escritura, ele os divide em duas partes e os chama de instrumentum e testamentum. en.wikipedia.org/wiki/Tertuliano

Cerca de 1.200 a 1.300 anos depois, devido à reforma, o Concílio de Trento (1545 – 1563), convocado pelo Papa Paulo III, decidiu que "as tradições estabelecidas pelos concílios e pelos pais da igreja constituíam autoridade igual à das Escrituras". O Reino Eterno, FW Mattox, p. 291

fornicadores e assassinos nunca deve ser admitido na igreja sob quaisquer circunstâncias. In de pudicitia, Tertuliano condena o Papa Calixto I por permitir que tais pessoas entrem quando elas mostram arrependimento.
en.wikipedia.org/wiki/Tertuliano

Cipriano de Cartago

Cipriano (Thascius Caecilius Cyprianus) foi bispo de Cartago e um importante iniciador cristão escritor. Ele provavelmente nasceu no início do século III em norte da África, talvez em Cartago, onde recebeu um excelente

⁹Consulte thebiblewayonline.com - Em Nome de Jesus

¹⁰Consulte thebiblewayonline.com - Silêncio das Escrituras.

clássico (pagão) Educação. Depois de se converter ao cristianismo, tornou-se bispo (249) e acabou morrendo mártir (14 de setembro, 258) em Cartago.

Ensinamentos de Cipriano

Quanto ao caso dos bebês: Você [Fidus] disse que eles não deveriam ser batizados no segundo ou terceiro dia após o nascimento, que a antiga lei da circuncisão deve ser levada em consideração e que você não pensou que alguém deveria ser batizado e santificado no oitavo dia após seu nascimento. Em nosso conselho, parecia-nos muito diferente. Ninguém concordou com o curso que você pensou que deveria ser seguido. Em vez disso, todos julgamos que a misericórdia e a graça de Deus não devem ser negadas a nenhum homem nascido (Cartas 64:2 [253 dC]). Rickklobs.blogspot.com/2009/03/church-fathers-on-infant-baptism.html

Ambrósio

Ambrósio (337/340 – 397) foi o governador da Aemilia-Liguria, no norte da Itália. Em 374o bispo de Milão, Auxentius, um ariano, morreu, e os arianos desafiaram os sucessores. Ambrósio foi à igreja onde aconteceria a eleição, para evitar um alvoroço, o que era provável. Seu discurso foi interrompido por uma chamada "Ambrósio, bispo!" A princípio recusou energicamente o ofício, para o qual não estava de forma alguma preparado, pois não era batizado nem formalmente treinado em teologia, ao receber uma carta do imperador elogiando a conveniência de Roma nomear indivíduos evidentemente dignos de cargos sagrados, dentro de uma semana ele foi batizado, ordenado e devidamente empossado como bispo de Milão.

Ambrósio é contado pela Igreja Católica como um dos quatro primeiros doutores da igreja. Os outros foram Santo Agostinho, São Jerônimo, e Papa Gregório I. Foi notado que a teologia de Ambrósio foi significativamente influenciada pela de origens.

Ele aplicou esse conhecimento como pregador, concentrando-se especialmente na exegese do Antigo Testamento, e suas habilidades retóricas impressionaram Agostinho de Hipona, seu sucessor espiritual, cuja conversão foi ajudada pela ajuda de Ambrósio e sermões.

Agostinho

Agostinho (354 – 430) foi treinado para ser professor e filósofo. Sua leitura se limitava quase exclusivamente a autores latinos. Ele tinha grande admiração por Cícero e o colocava acima de todos os outros escritores antigos.

Durante seus primeiros anos, ele descobriu que os ensinamentos dos maniqueístas [dois reinos eternos, um da luz sob Deus e o outro das trevas sob o demônio] tinham uma grande semelhança com os do gnosticismo.

Após cerca de oito anos, ele rompeu com o grupo, passando para o neoplatonismo [a ausência do bem sendo a fonte do mal (*privatio boni*), e que esta ausência do bem provém do pecado humano]. Com cerca de 27 anos de idade, ele se tornou "cristão", mas não necessariamente por causa do estudo da Bíblia. No entanto, quanto mais velho ele se tornava, mais ele se aproximava da Bíblia e se afastava da filosofia. Muitas vezes, eles eram misturados trazendo inconsistências.

Calvinismo "Ismista", REW

Alguns Pensamentos e Crenças de Agostinho

1. Definição do mal

Deus é eterno e não pode mudar. Ele é o bem supremo. Qualquer movimento de Deus é mau. Somente a graça de Deus pode guardar os homens do pecado. A escolha de si mesmo em vez de Deus é a essência do pecado.

2. origem do mal

"Por que deveria haver mal em um universo criado do nada por um Ser que é bom e todo-poderoso?"

(McGiffert, Uma História do Pensamento Cristão, 1933, p.89). O mal é a tendência de todas as coisas criadas a cair novamente no nada de onde vieram. Deus não foi responsável pelo pecado, mas o permitiu.

3. Origem do Pecado (Depravação Hereditária Total)

Embora Agostinho não acreditasse que Deus fosse o responsável pelo pecado, ele aceitou as tradições católicas e a doutrina do Pecado Original.

4. livre arbítrio

O homem herdou de Adão uma natureza corrupta e isso se tornou o incentivo para o pecado. Os homens são dotados de livre arbítrio, mas não poderiam escolher Deus e viver para ele sem a ajuda ou a graça divina.

5. Primeira Obra da Graça

A fé é um dom divino e ninguém pode acreditar em Deus a menos que seja movido a isso por Sua graça. Esses dons são concedidos sem levar em conta o mérito humano real ou previsto.

6. graça irresistível

Aqueles a quem Deus deseja salvar não podem impedi-lo de fazê-lo, mesmo que ele deseje.

7. Soberania de Deus

Deus é absolutamente supremo. Sua vontade é a única vontade real.

Predestinação

Algumas pessoas são preordenadas para a salvação e outras para a condenação, que se deve inteiramente à insondável vontade secreta de Deus.

8. preservação dos santos

Deus dá aos escolhidos o dom da preservação para que possam perseverar até o fim. Portanto, nenhum dos eleitos pode cair e se perder.

9. Número dos eleitos fixo

O número dos eleitos é imutável e é o mesmo que o número dos anjos caídos. Essa crença foi baseada em Apocalipse 3:11 “Retenha o que tens, para que outro não tome a tua coroa”.

“ismos” calvinismo, REW, páginas 4 – 7

Linha do tempo “Pais da Igreja”

100 200 300 400 476



Novo Testamento escrito por 95

Clemente ??-101

1º Coríntios reconhecido

Inácio 35-110

Sacramentos introduzidos

Policarpo 69-155

Mateus e Marcos reconhecidos

Justin 100-165

Hipólito 170-236

Refere-se ao batismo infantil

Irineu 2º-3º Século

A maioria dos livros da Bíblia foi reconhecida e o batismo infantil referenciado

Clemente 150-211

Tertuliano 160-225

Orígenes 185-284

Todos, exceto 4 livros aceitos [James, 2 Pedro e 2 & 3 João]

Antônio do Egito 251-356

Cipriano ??? -258 See More

Concílio de Nicéia 325

Igreja Estatal Romana estabelecida

Ambrósio 337-370

Agostinho 345-430

-----Queda do Império Romano Ocidental---476

Os primórdios do gnosticismo têm sido motivo de controvérsia e ainda são amplamente objeto de pesquisa. Considerando que anteriormente o gnosticismo era considerado principalmente uma corrupção do cristianismo, agora parece claro que os primeiros traços de sistemas gnósticos podem ser discernidos alguns séculos antes da era cristã. catholic.org/encyclopedia/view.php?id=5209

Algumas das crenças associadas ao gnosticismo parecem ser do zoroastrismo, que foi datado “entre os séculos 18 e 10 aC”. Mas “Alguns autores antigos também dão uma “data” mitológica correspondente a cerca de 6000 aC.^[e]” wikipedia.org/wiki/Zoroastro

Platão viveu de 428-348 AC. A maioria dos livros de história e enciclopédias creditam Sócrates, Platão e Aristóteles como as pessoas mais influentes da história ocidental. Suas visões filosóficas brotaram dos grandes heróis míticos de Homero. Isso levou ao objetivo filosófico final de excelência que levou às várias estruturas sociais da vida grega. Platão, é claro, era um membro da elite social. Isso fazia parte do pano de fundo de sua contribuição mais poderosa ao pensamento religioso, o dualismo do homem. Platão ensinou que o homem consistia em duas partes, a "alma" e a "carne". Ele ensinou que apenas a alma era boa e o bem é o que todos os homens buscam. A carne era má e não podia fazer bem. [Este dualismo do homem (ou seja, a alma e o corpo são separados) faz parte da crença gnóstica, como será observado abaixo]. wildbranch.

Brad Scott em The Greek Mind versus the Hebrew Mind escreveu: “Nos tempos de Jesus e Paulo, havia muitos grupos de pensamento que caíam sob a bandeira do gnosticismo. Os niilistas e os libertinos seriam dois deles. Ambos os grupos também seriam classificados como antinomianos ou 'contra a lei' [oposto do legalismo]. Esta seria a definição como é comumente conhecida em inglês. No entanto, no hebraico, a palavra para 'anti' é tachat, que significa 'em vez de' ou 'no lugar de'. Veja bem, ninguém é realmente contra as leis, eles simplesmente negam as leis de DEUS e as substituem por outras leis. Toda sociedade, grande ou pequena, tem regras. Alguém pode pensar que é livre quando não é restringido pela lei, mas logo surge com a sua.

Desde o surgimento do gnosticismo, acredito que a 'igreja' foi teologicamente enganada ao acreditar que liberdade é liberdade da lei. A única maneira de alguém reivindicar ser um 'cristão' e manter essa teologia é alegorizar ou espiritualizar o texto. alegorização[não real, apenas simbólico]surgiu dos primeiros gnósticos, e o gnosticismo é o pensamento helenístico em sua melhor forma.

Então, o que é Gnosticismo? Literalmente a palavra gnosis, uma palavra grega, significa 'conhecimento'. Essa maneira de pensar também era uma seita religiosa na época de Jesus. No entanto, mais apropriadamente, é uma maneira de pensar. Observe que eu disse que É uma maneira de pensar, não ERA uma maneira de pensar. Não há como definir essa palavra em poucas frases, então vamos defini-la à medida que avançamos. Toda a ideia do gnosticismo se encaixa com toda a filosofia da psique sagrada ou alma, e o corpo maligno e o mundo físico. Existem graus, se você quiser, desta filosofia. Muito do que é ensinado no Cristianismo moderno é muito pálido em comparação com alguns extremos de pessoas como Simão, Saturnino, Cerinto, Valentino ou mesmo Marcião. Se você começar com uma doutrina relativamente pequena e antibíblica, ela logo levará a uma grande. Muitos desses homens (por volta do século I-II dC) concluíram que Jesus não era um homem, mas o espírito do Messias. Por que? Porque a "divindade" não teria um corpo maligno, já que a carne é perversa por natureza. Marcion ensinou que o corpo de Jesus era um 'fantasma'. Muitos pais da igreja primitiva se opuseram a essa doutrina por um tempo, exceto Clemente e Orígenes, que simpatizavam com essa doutrina. Fundamental para sistemas claramente gnósticos é o dualismo, que se opõe ao Deus transcendente[um deus sem limitação]e um demiurgo ignorante. (Esta era a caricatura de DEUS). Em alguns sistemas, a criação do mundo resultou da presunção da sabedoria (Sophia).

A criação material, incluindo o corpo, era considerada inerentemente má. Centelhas da divindade, porém, haviam sido encapsuladas nos corpos de certos indivíduos pneumáticos ou espirituais, que desconheciam suas origens celestiais. O Deus transcendente ou demiurgo enviou um redentor (Cristo), que lhes trouxe a salvação na forma de uma gnose ou conhecimento secreto. Para os gnósticos, a salvação não dependia da fé ou das obras, mas sim do conhecimento da própria natureza, de modo que havia muita indulgência no comportamento licencioso. Não havia regras para o corpo, pois o logos ou conhecimento último não estava interessado em coisas físicas ou materiais. Isso também significava que o casamento também era desprezado, pois a procriação envolvia o corpo. Um ser "unissex" foi mantido em reverência

esperançosa. A linha de fundo do gnosticismo é uma existência 'de outro mundo'. Muitas doutrinas do Novo Testamento são usadas para apoiar esse pensamento que colocaremos de volta no contexto mais tarde. O gnosticismo, historicamente falando, é simplesmente a progressão lógica do pensamento grego ou helenístico. Essa filosofia, vários séculos depois, levou ao sistema monástico e, por fim, também ao sistema papal.

O pensamento grego/gnóstico de 'interioridade' só soa sagrado, bom e bíblico. O problema é este. Nossa mente e nossos corpos são criados por DEUS e têm necessidades e desejos naturais. Essas necessidades e desejos são antecipados por nosso Criador, então Ele tem regras para a mente e o corpo. Se nossa teologia nega essas regras (a razão é realmente irrelevante), nossa mente e nosso corpo irão satisfazê-las de alguma outra forma. É por isso que em grande parte da teologia cristã as leis de YHVH são substituídas pela 'lei de Cristo' onde há o Espírito. Deus, que vive no transmundo, só está interessado no espiritual e não tem interesse nas preocupações mundanas do mundo.

Para a mente grega, havia tanta diversidade a ser vista que não poderia haver apenas um Deus. É por isso que poderia haver tanta mudança e diversidade na ética e na moral também. Não havia diretrizes fundamentais para o comportamento moral. Comportamento mudou conforme os tempos mudaram [ética da situação de hoje], e cada filósofo não estava mais ou menos correto que o último. O ensino cristão do primeiro século ensinou que existe apenas um Elohiym (Deus), no entanto, muito da teologia cristã trai essa proposição intelectual sobre Elohiym (Deus). Os primeiros discípulos, todos judeus, permaneceram fiéis em tudo ao Sh'ma [princípio central do judaísmo "Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deus, o Senhor é um" Deuteronômio 6:4]. Toda doutrina no livro de Atos atestava esse fato. Em meados do século II, a igreja era dominada pelos gentios, e o pensamento gentio começou a fluir naturalmente para o pensamento grego.

Existem muitos aspectos da natureza de Elohiym (Deus) que diferem nessas duas visões culturais contrastantes. Os dois mais importantes com respeito à doutrina das escrituras são encontrados em Sua unicidade e Sua imutabilidade. No pensamento hebraico, Sua natureza está intimamente ligada a Seus comandos e instruções. Muitas religiões podem 'confessar' que Ele é único e imutável, mas traem essa confissão doutrinariamente. Isso ocorre porque o pensamento grego está embutido em nosso próprio processo de pensamento, e uma mera confissão de crenças sobre Elohiym (Deus) está realmente errando o alvo. Acreditar em coisas sobre Elohiym (Deus) não é o mesmo que acreditar em Elohiym (Deus).

ADORAR

A adoração está no cerne da cultura grega. Muitos grandes coliseus foram construídos para acomodar as multidões de adoradores reunidos para idolatrar e reverenciar os deuses. [para que eles pudessem ir ao culto]. Pensava-se que essas reuniões agradavam aos deuses e os faziam favorecer o povo. Diferentes deuses eram adorados por diferentes razões, pois cada deus pairava sobre um aspecto diferente do mundo. Músicas eram cantadas, instrumentos tocados e danças nuas eram comuns. Cantar canções, tocar e dançar para os deuses era adoração, e esta adoração é o que unificou o povo. Atos homossexuais eram bastante comuns porque o corpo é irrelevante para os deuses. Era o estado de espírito que interessava aos deuses. Os estóicos, porém, nada teriam a ver com esse tipo de atividade. A adoração para eles era igualmente um estado de espírito; no entanto, um estado de espírito adequado não sucumbe aos prazeres contorcidos do corpo. O conceito grego de adoração, (proskuneo), era visto como um ato específico de reverência ou homenagem. A adoração moderna também é vista do ponto de vista grego. Adoramos no domingo de manhã. Grupos de louvor e adoração são populares hoje em dia, como aqueles que lideram o culto de domingo de manhã. O louvor é visto como otimista com um ritmo mais rápido e a adoração é quando o ritmo é desacelerado e uma adoração mais séria é exibida. Quando os cuidados semanais e mundanos do mundo passam por seu ciclo, o Louvor e a Adoração começam novamente no próximo domingo de manhã.

ESPIRITUALIDADE

Para a mente grega, a verdadeira espiritualidade é "de outro mundo". É encontrado em viver fora deste mundo e esta filosofia pode e leva a todos os tipos de ensinamentos da "Nova Era" e religiões relacionadas, incluindo o Cristianismo moderno. Os deuses viviam fora deste mundo e, portanto, um homem verdadeiramente espiritual também vivia fora dos cuidados deste mundo. Negar o físico e condenar a emoção fazia parte dessa filosofia. O pensamento correto e as ideias corretas eram as marcas da pessoa espiritual. Somente os verdadeiramente educados (os ricos) poderiam alcançar a verdadeira espiritualidade, pois os pobres estavam destinados a cuidar das necessidades mundanas e diárias. Eles eram os escavadores de valas, zeladores, fazendeiros e, claro, carpinteiros.

Adorar era algo que você fazia com a mente e não era para ser demonstrativo. Negar a si mesmo era muito espiritual, porque o físico era mau. Quanto mais cedo alguém entrar nos lugares celestiais, melhor. É por isso que o suicídio era uma coisa muito nobre no pensamento grego. Qualquer Escritura que tratasse de uma cidadania celestial era vista como advogando essa existência sobrenatural. O casamento era visto como deste mundo e era evitado. Abster-se de carne e de certos alimentos também foi promovido como obtenção de uma vocação superior com os novos logotipos. Visto que o logos era considerado a mente das mentes, focar no pensamento correto era estar "no espírito".

As emoções também eram menosprezadas no pensamento gnóstico. Demonstrar emoção era demonstrar fraqueza e imaturidade espiritual. Quando a emoção era estoica e o corpo negado, então o iniciado era verdadeiramente espiritual. Muitos dos primeiros iniciados do pensamento gnóstico fizeram voto de silêncio, pois não havia nada que uma pessoa verdadeiramente espiritual pudesse dizer. Os primeiros iniciados viveriam juntos longe das 'outras' pessoas por um tempo para se concentrar em seus pensamentos. Quando voltaram, eram as pessoas verdadeiramente espirituais que só podiam se comunicar com o logos [contar, contar, dizer, falar, pensar, intenção interior subjacente ao ato de fala]. Isso levou ao grande abismo estabelecido entre o clero e os leigos. Jesus provavelmente se referiu a esse pensamento quando condenou os nicolaítas. Esses homens faziam voto de celibato por toda a vida,

SALVAÇÃO

A salvação é pensamento correto e credo em sua natureza. 'Acreditar' é saber as coisas certas. Este conhecimento vem apenas dos deuses. A salvação é uma questão de credos e conhecimento correto sobre os deuses. No pensamento gnóstico, o conceito de 'chaves' é mencionado de forma bastante liberal. Termos bíblicos como 'acreditar', 'saber' ou 'conhecimento', 'palavra' ou 'palavras', 'chaves' e 'portões', 'confessar' e 'fé', estão todos ligados a esse conhecimento esotérico. dado pelos deuses. Esses termos foram facilmente transferidos para o ensino do Novo Testamento. Quando Jesus disse "Eu sou a porta... eu sou o bom pastor... eu sou a luz do mundo... eu sou o caminho, a verdade e a vida...", estes foram entendidos como falando do logos ou nous que desceu do céu para distribuir este conhecimento ou gnose. Ele veio trazer as 'chaves' da salvação. Deixe-me lembrá-lo de que, no pensamento grego, o logos era a mente coletiva ou nous dos deuses. Para que a alma seja destinada ao céu é preciso 'acreditar' em certas proposições sobre o logos. A 'igreja' primitiva permaneceu muito 'hebraica' durante os primeiros dois séculos e é por isso que não há registro de 'credos' sendo estabelecidos. Os credos vêm depois, quando a igreja é dominada pelos gentios e os 'crentes judeus' foram expulsos pelos judeus e pelos cristãos. Para que a alma seja destinada ao céu é preciso 'acreditar' em certas proposições sobre o logos. A 'igreja' primitiva permaneceu muito 'hebraica' durante os primeiros dois séculos e é por isso que não há registro de 'credos' sendo estabelecidos. Os credos vêm depois, quando a igreja é dominada pelos gentios e os 'crentes judeus' foram expulsos pelos judeus e pelos cristãos. Para que a alma seja destinada ao céu é preciso 'acreditar' em certas proposições sobre o logos. A 'igreja' primitiva permaneceu muito 'hebraica' durante os primeiros dois séculos e é por isso que não há registro de 'credos' sendo estabelecidos. Os credos vêm depois, quando a igreja é dominada pelos gentios e os 'crentes judeus' foram expulsos pelos judeus e pelos cristãos.

ORAÇÃO

Orar ou se comunicar com os deuses não era um evento consistente e cotidiano na vida grega. Os deuses eram chamados principalmente quando algo estava errado ou alguém precisava. As orações foram oferecidas pelo próprio indivíduo de forma espontânea. Quando as celebrações nas grandes arenas eram observadas, este seria um momento de participação do grupo na comunicação com os deuses. Isso seria principalmente para ajudar no sucesso dos espetáculos organizados para entreter os participantes. As orações geralmente seriam longas e coloridas. Os líderes nas reuniões geralmente ofereciam essas orações aos deuses pelo povo. A comunicação com os deuses era principalmente orientada para ajuda e solicitação.

No pensamento hebraico, a oração é ritual e espontânea. A oração era geralmente comunitária e no plural. No pensamento hebraico, a oração geralmente é abençoar Elohiym (Deus), agradecendo a Ele e falando no passado. A oração é muito parecida com as festas no sentido de que também é atribuída a 'horários fixos'. A oração faz parte da disciplina, para treinar a pessoa a se comunicar diariamente com o Criador.

Muitas vezes hoje:

- a. Alguém está orando por todos
- b. O pregador está estudando as Escrituras para todos.

c. A alma do homem pode agora ser colocada em um estado espiritual eterno, acreditando nas coisas certas e confessando certas proposições sobre o logos. [Atos para ganhar a salvação em vez de atos de amor e louvor.]

O que Deus requer de mim? foi substituído por Quem é o logos?

adaptado de Hebrew Mind vs. Greek Mind wildbranch.org/Gkhebcia/index.html 2-10-2007

Compreender as diferenças em sua visão do homem [grego, (mundo não-judaico) como dualismo; isto é, alma e corpo são separados e os hebreus (pessoas através das quais o Cristo ou Messias veio) são uma unidade; isto é, alma e corpo eram inclusivos como Deus os criou] fornecerá uma base para a compreensão dos ensinamentos, práticas e interpretações da Bíblia após a era apostólica (100 dC).

Capítulo 4

Hierarquia da Igreja

A Fundação da Igreja

Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Jesus respondeu: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque isto não te foi revelado por homem, mas por meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não o vencerão (Mateus 16:16-18).

Para Seus devotos seguidores, ele disse: "Vocês são aqueles que permaneceram comigo em minhas provações. E eu confiro a vocês um reino, assim como meu Pai conferiu a mim". (Lucas 22:28-29) Então, no dia de Pentecostes, "Pedro respondeu: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados. E você receberá o dom do Espírito Santo. A promessa é para você e seus filhos e para todos os que estão longe - para todos os que o Senhor nosso Deus chamar'. Com muitas outras palavras, ele os advertiu; e ele implorou a eles, 'Salvem-se desta geração corrupta.' Os que aceitaram sua mensagem foram batizados, e cerca de três mil foram acrescentados a eles naquele dia." (Atos 2:38-41)

Comprado por Cristo

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os constituiu bispos. Sede pastores da igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue. (Atos 20:28-29)

Cristo é a cabeça

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam principados, sejam potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem. E ele é a cabeça do corpo, a igreja; ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Porque foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. (Colossenses 1:15-20)

[N]ós todos estaremos diante do tribunal de Deus. Está escrito: "'Tão certo como eu vivo', diz o Senhor, 'todo joelho se dobrará diante de mim; toda língua confessará a Deus.' Todos nós teremos que prestar contas de nós mesmos a Deus". (Romanos 14:10-12)

Das escrituras acima fica bem claro que Cristo é Deus, isso por Seu sangue; isto é, sacrifício expiatório, Ele comprou a igreja e que pessoas obedientes e confiantes são colocadas nela por Deus e pelo Filho. Ele, Cristo, é o cabeça ou líder dessas pessoas, a igreja, à qual todas as pessoas se curvarão em reconhecimento.

Organização

"Foi ele [Cristo] quem deu alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, [alguns traduzem isso como pastores ensinadores, pois 'alguns para serem' é omitido] para

preparar o povo de Deus para as obras do serviço, para que o corpo de Cristo seja edificado até que todos alcancemos a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e nos tornemos maduros, atingindo a medida da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:11-13)

Ele orou pela unidade de Seus crentes “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E a glória que me deste eu lhes dei, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim; para que sejam aperfeiçoados [completos] em um, e para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste como amas a mim”. (João 17:20-23 NKJV)

Como cabeça de Sua Igreja, Ele estabeleceu sua organização dando vários deveres e responsabilidades em vez de ofícios ou cargos que seriam necessários para que a igreja funcionasse como um corpo unificado, fiel e leal a Ele. Eles eram:

- a. Apóstolos - para dar testemunho
- b. Profetas - para predizer e/ou ensinar
- c. Evangelistas - para proclamar Sua mensagem de reconciliação, salvação.
- d. Pastores e professores - presbíteros, pastores, vigias, guardiões, sentinelas ou superintendentes] para vigiar, advertir, encorajar, treinar e ensinar aqueles sob seus cuidados.

Paulo deixou Tito em Creta para nomear presbíteros em cada cidade. (Tito 1:5)

Não se pode determinar com um grau absoluto de certeza se presbíteros foram designados em cada cidade ou cada congregação, se havia mais de uma congregação em uma cidade ou vila. Sabemos que Paulo esteve em Éfeso por um longo período de tempo, então é possível que houvesse mais de uma congregação ou igreja doméstica. Mesmo que houvesse mais de um grupo reunido em vários lugares, só se poderia especular se havia presbíteros em cada grupo de cristãos reunidos em casas ou presbíteros para a cidade de Éfeso ou se os presbíteros de cada assembleia constituíam presbíteros da cidade de Éfeso. O mesmo se aplica a Jerusalém. No entanto, em Jerusalém sabemos que havia milhares de cristãos. Eles se reuniram em casas e também todos se reuniram; “todos os crentes costumavam se reunir na colunata de Salomão” (Atos 5: 12) [até que começou a perseguição pelos líderes dos judeus]. Se havia presbíteros para cada “igreja doméstica” ou para toda a cidade, eles eram um corpo unido de crentes com um único propósito em comunhão e unidade uns com os outros. Não há indicação de que um presbítero ou um grupo de presbíteros tivesse uma posição de autoridade maior do que qualquer outro presbítero ou grupo de presbíteros. Consulte as lições do thebiblewayonline.com Funções da Igreja de Cristo e Seus Pastores também Servos de Cristo.

Paulo previu que os desejos do homem tentariam alterar a organização de Cristo para “De Mileto, Paulo mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja. Quando chegaram, disse-lhes: ... Pois não hesitei em anunciar-vos toda a vontade de Deus. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho do qual o Espírito Santo os constituiu supervisores [vigias]. Sede pastores da igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue. Eu sei que depois que eu partir, lobos selvagens virão entre vocês e não pouparão o rebanho. Mesmo dentre o seu próprio número, homens surgirão e distorcerão a verdade para atrair discípulos após eles. Portanto, fique atento!” (Atos 20:17-18, 27-31)

De Mileto, Paulo continuou sua jornada para Jerusalém. Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus havia feito por meio deles. Então, alguns dos crentes que pertenciam ao partido dos fariseus se levantaram e disseram: "Os gentios devem ser circuncidados e obrigados a obedecer à lei de Moisés". Os apóstolos e presbíteros se reuniram para considerar esta questão. (Atos 15:4-7)

Essa advertência aos anciãos de Éfeso parece ter se tornado realidade não muito tempo depois, por volta de 100 dC, conforme visto nos escritos de Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna e outros. Todos se referem ao “Bispo de alguma cidade”. De fato, Inácio insiste na “divisão do bispado e do presbitério e na autoridade monárquica do bispo”. A regra de um presbítero, bispo ou pastor não é encontrada na Bíblia.

Inácio, Clemente de Roma e outros concluíram que, para que ocorra a unidade dos crentes, deve haver “uma autoridade doutrinária (episcopada)”. “Assim, no início do segundo século, a liderança da igreja começou a se transformar em algo surpreendentemente semelhante ao governo civil romano. O principal responsável por sugerir essa mudança antibíblica foi Inácio, bispo de Antioquia, embora haja alguma dúvida sobre a autenticidade de suas cartas. ... Será suficiente apontar que nas oito cartas inicianas (cerca de 110 dC) geralmente consideradas genuínas, ele insiste na divisão do bispado e do presbitério e na autoridade monárquica do bispo, chegando ao ponto de comparar o bispo com o próprio Cristo [claramente diferente de Inácio e Clemente].

Os pastores da igreja devem cuidar daqueles colocados sob seus cuidados; isto é, eles devem ver se alguém está ferido, atacado pelo inimigo, perdido, com fome ou com sede e prover sua necessidade. Isso não pode ser feito à distância. Deve ser o terno cuidado de quem os conhece e os ama mais do que a si mesmo, como Jesus e Seu amor por nós.

capítulo 5

Idade Média (Escura)

476 – 1517 DC

A Igreja Romana foi fundada pelo imperador romano pagão Constantino no Concílio de Nicéia em 325 DC para consolidar seu império. Imediatamente alcançou ampla influência em todos os níveis do governo imperial. Com a queda do Império Romano do Ocidente por volta de 476 dC, a Igreja Romana de Constantino se transformou na Igreja Católica Romana e se tornou a força política mais poderosa da Europa. Assim, por quase 1.000 anos com o sistema feudal e a falta de oportunidade de aprendizado, as massas camponesas foram incapazes, ou ousaram, desafiar a poderosa hierarquia da igreja e seus senhores, governantes e reis de apoio.

Por volta de 1200 DC, os cristãos que acreditavam na Bíblia começaram a desafiar as interpretações, ensinamentos e práticas oficiais da Bíblia da Igreja Católica. Eles se separaram da Igreja de Roma, que viam como apóstata. Consequentemente, eles eram vistos como uma ameaça potencial formidável. Para eliminar essa ameaça percebida, a perseguição em vários graus de gravidade foi instituída e continuou por séculos.

valdenses (cerca de 1179)

Os primeiros valdenses acreditavam em austeridade, pregação e **o estudo pessoal das escrituras**. A seita se originou no final do século 12 como os Homens Pobres de Lyon, [França] uma banda organizada por Pedro Valdo, um rico comerciante de Lyon, que doou seus bens por volta de 1177 e passou a pregar a pobreza como o caminho para a perfeição. Em 1179, eles foram para Roma, onde Papa Alexandre III abençoou sua vida, mas proibiram a pregação sem autorização do clero local. Eles desobedeceram e começaram a pregar de acordo com seu próprio entendimento das escrituras. Vistos pela Igreja Católica Romana como heterodoxos, eles foram formalmente declarados hereges começando vários séculos de perseguição que quase destruiu a seita.

en.wikipedia.org/wiki/Waldensian

Por volta do século 11, no zelo da Igreja Católica para estabelecer sua versão alterada do reino de Cristo, os papas romanos começaram a utilizar uma nova ferramenta - as Cruzadas. A princípio, as Cruzadas tinham como objetivo a conquista de Jerusalém e da "Terra Santa". Ao longo dos caminhos dos cruzados, milhares de civis inocentes (especialmente judeus) foram estuprados, roubados e massacrados. Com o tempo, porém, o conceito da cruzada foi alterado para esmagar a oposição espiritual dentro da própria Europa. Em outras palavras, os exércitos foram levantados com a intenção de massacrar comunidades inteiras de cristãos crentes na Bíblia.

albigenses ou cátaros (cerca de 1200)

[Papa] Inocêncio III acreditava que os dissidentes que acreditavam na Bíblia eram piores do que os infiéis (sarracenos, muçulmanos e turcos), pois ameaçavam a unidade da... Europa. Assim, Inocêncio III patrocinou "cruzadas" para exterminá-los. O Papa Inocêncio (que nome!) convocou Luís VII para matar por ele e também ordenou a Raimundo VI que o ajudasse.

Os albigenses ou cátaros no sul da França eram geralmente considerados mais instruídos e ricos do que outros na França. Eles foram rotulados como hereges pelo papa, pois não seguiram seus éditos. Eles possuíam e liam suas Bíblias, o que apenas os padres estavam autorizados a fazer. No ano de 1209, a Igreja Católica iniciou sua cruzada contra outros cristãos europeus. Eles foram referidos nas mensagens matinais do Papa Inocêncio como "servos da antiga serpente". Inocêncio prometeu aos assassinos um reino celestial se eles pegassem suas espadas contra as populações desarmadas. A destruição do catarismo, que tendia a ocorrer em famílias, foi tão completa que a Cruzada é agora considerada pelos historiadores como o primeiro genocídio da Europa.
quintessentialpublications.com/twyman/?page_id=10

Em julho de 1209 dC, um exército de católicos ortodoxos, provavelmente parte da cruzada dos cátaros, atacou a cidade de Beziers, na França, e assassinou 60.000 civis desarmados, matando homens, mulheres e crianças. A cidade inteira foi saqueada, e quando alguém reclamou que católicos estavam sendo mortos, assim como "hereges", os legados papais disseram-lhes para continuar matando e não se preocupar com isso porque "o Senhor conhece os seus".

Em Minerva, 14.000 cristãos foram mortos nas chamas, e orelhas, narizes e lábios dos "hereges" foram cortados pelos "fiéis [católicos]". Uma nota: De acordo com o Webster's II New Riverside University Dictionary, isto é um herege: "Aquele que sustenta ou defende opiniões controversas, especialmente aquele que se opõe publicamente ao dogma oficialmente aceito da Igreja Católica Romana."

Estes são exemplos da longa e sórdida história de atrocidades católicas cometidas contra seus inimigos ferrenhos, os cristãos que crêem na Bíblia. Um tratamento muito pior para os crentes da Bíblia estava por vir durante aquela fase da sangrenta história católica conhecida como Inquisição. O Papa Alexandre IV estabeleceu o Escritório da Inquisição na Itália em 1254. O primeiro inquisidor foi Domingos, um espanhol que foi o fundador da ordem de monges dominicanos.

De 1200 a 1500, a longa série de ordenanças papais sobre a Inquisição, sempre aumentando em severidade e crueldade, e toda a sua política em relação à heresia, continua sem interrupção. É um sistema de legislação rigidamente consistente: todo Papa confirma e melhora os dispositivos de seu predecessor. Tudo é direcionado para um fim, de erradicar completamente todas as diferenças de crença... A Inquisição contradizia os princípios mais simples da justiça cristã e do amor ao próximo, e teria sido rejeitada com horror universal na Igreja antiga.
D

A Inquisição era pura e exclusivamente uma instituição católica; foi fundada com o propósito expresso de exterminar todo ser humano na Europa que diferisse das crenças e práticas católicas romanas. Espalhou-se da França, Milão, Genebra, Aragão e Sardenha para a Polônia (século 14) e depois para a Boêmia e Roma (1543). Não foi abolido na Espanha até 1820. E mtc.org/inquis.html

^APeter S. Ruckman, Ph.D.; A História da Igreja do Novo Testamento (Bible Believers Bookstore; Pensacola, Flórida; 1 1989)

^DJH Ignaz von Dollinger; O Papa e o Concílio (Londres, 1869); como citado em Dave Hunt, A Woman Rides the Beast

^EPeter S. Ruckman, Ph.D.; op cit.

John Wycliffe (1328-1384)

Wycliffe foi um clérigo inglês que estudou e ensinou em Oxford durante a maior parte de sua vida. Durante este período, a Igreja Romana possuía a maior parte das propriedades na Inglaterra e na Europa e os clérigos nada mais eram do que proprietários de terras imorais e desonestos, resultando em um povo sobrecarregado.

Em 1376, Wycliffe escreveu *Of Civil Dominion*. Nela ele declarou que precisava haver uma base moral para a liderança eclesiástica (todos os padres deveriam ser bons homens). A propriedade de tanta terra era a raiz do problema [isso provavelmente pode significar poder]. John of Gaunt, atuando como rei de Ricardo II, um menor na época, ficou encantado em liberar a igreja romana de suas propriedades para “purificar o sacerdócio”. Isso também deu proteção à Wycliffe English Royal e levou à reforma da igreja em 1378 DC.

Wycliffe se opôs ao dogma católico, à autoridade do Papa e às doutrinas da Transubstanciação, missas privadas, extrema unção por dinheiro (ungindo os enfermos, de Tiago 5:14, 15) e purgatório, etc. Ele insistiu em seus escritos que:

- a. O Papa não era o cabeça da igreja, era Cristo!
- b. O Papa era o Anticristo!
- c. Havia apenas duas ordens de oficiais na igreja: presbíteros e diáconos.
- d. **A Bíblia, não a igreja, era a única autoridade para o homem.**
- e. A igreja deve se remodelar segundo o padrão do Novo Testamento.

Em 1382, 71 anos antes da queda do Império Romano do Oriente, ele publicou a primeira Bíblia em inglês. Em 1428, quarenta e quatro anos após sua morte, a Igreja Católica o denunciou como herege, desenterrou seus ossos, levou-os para fora da cidade e os queimou.

Chaucer (c. 1343 – 1400)

Geoffrey Chaucer foi um autor, poeta, filósofo, burocrata, cortesão e diplomata. O amigo e patrono de Chaucer era João de Gaunt 1º Duque de Lancaster, Duque da Aquitânia [talvez o rei ou governante da Inglaterra durante a época de Wycliffe] Embora tenha escrito muitas obras, ele é mais lembrado por suas obras inacabadas narrativas de quadro *Os contos de Canterbury*, uma coleção de histórias contadas por peregrinos fictícios na estrada para a catedral em Cantuária. Às vezes chamado de pai da literatura inglesa, Chaucer é creditado por alguns estudiosos como o primeiro autor a demonstrar a legitimidade artística do vernáculo língua inglesa, em vez de francês ou latim. Chaucer baseia-se fortemente em sua fonte, os humanistas boccaccio. wikipedia.org/wiki/Geoffrey_Chaucer

Jan Hus (1372 – 1415)

Jan Hus foi influenciado pelos ensinamentos de John Wycliffe. Ele propôs reformar a igreja na Boêmia, assim como Wycliffe havia feito na Inglaterra. Alguns de seus seguidores eram conhecidos como hussitas, [que foram impulsionados por questões sociais e consciência nacional (wikipedia.org/wiki/Hussite)] enquanto os seguidores mais radicais foram chamados taboritas. Os taboritas rejeitaram todos os ensinamentos que não fossem fundamentados na Bíblia. Por volta de 1450, alguns dos taboritas fundaram um grupo conhecido como Bohemian Brethren. A igreja morávia foi uma das primeiras comunidades carismáticas protestantes. A igreja católica romana considerava os ensinamentos de Hus heréticos. Ele era excomungado em 1411, condenado pelo Concílio de Constança, e queimado na fogueira em 1415 aos 43 anos.

Hus foi um dos principais contribuintes para o protestantismo, cujos ensinamentos tiveram forte influência nos estados da Europa e na Martinho Lutero ele mesmo. O guerras hussitas resultou nos Pactos de Basel, que permitiram uma igreja reformada no Reino da Boêmia - quase um século antes que tais desenvolvimentos ocorressem na Reforma Luterana. en.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus

Outras práticas católicas também existiam, como:

- a. Simony - Os cargos da Igreja foram vendidos a quem pagasse mais, permitindo que as pessoas mais inadequadas se tornassem bispos e abades [chefe de um mosteiro com menos autoridade que um bispo].

História medieval e moderna, Myers, p.115-116

b. Indulgências – a compra do perdão, agora e depois da morte. A venda de indulgências de John Tetzel foi a ocasião para a ruptura de Martinho Lutero com Roma – 1517. De acordo com o ensinamento romano, o purgatório é muito parecido com o inferno, só que não dura tanto, mas todos têm que passar por ele. O papa alegou ter autoridade e poder para diminuir ou mitigar esses sofrimentos. Começou com os Papas Pascal I (817824) e João VIII (872882) e tornou-se muito rentável. Isso se tornou uma forma de “vender o privilégio de pecar”.

Manual Bíblico de Halley, p.787therestorationmovement.com/lessons/chlesson03.htm

Petr Chelčický (c. 1374 - 1460)

Petr Chelčický foi um cristão e líder político e autor em Boêmia. Seu pensamento foi influenciado por Thomas de Štítný, John Wycliffe, Jan Hus, e a tradição valdense.

Ele criticou o uso da força em questões de fé. Ele ensinou que o cristão deve se esforçar para justiça. Ele mesmo livre arbítrio, que ele não deve forçar os outros a serem bons e que a bondade deve ser voluntária. Ele acreditava que o cristão deve amar Deus e o próximo, e que esta é a maneira de converter as pessoas e não por compulsão. Ele sustentou que qualquer tipo de compulsão é mau e que os cristãos não devem participar de lutas pelo poder político.

Os ensinamentos de Chelčický incluíam ideias posteriormente adotadas pelos moráviolos, anabatistas, Quakers, e batistas. Ele foi o primeiro pacifista e escritor do Renascimento, anterior a Erasmo e Menno Simons por quase 100 anos.
en.wikipedia.org/wiki/Anabaptist

Erasmus (1466 – 1536)

Erasmus era um “estudioso holandês [humanista] e um estudante extraordinariamente brilhante. Ele editou uma série de estudos sobre os Pais da Igreja que tornaram disponível a história inicial do afastamento do padrão do Novo Testamento. Ele também editou o primeiro Novo Testamento grego impresso e expôs a inadequação da Vulgata latina, que havia sido usada como texto da Escritura nas igrejas católicas desde a época de Jerônimo. Embora Erasmo usasse extensivamente o ridículo em suas críticas à Igreja Católica, ele não lançou um programa enérgico de reforma. Ele, no entanto, forneceu muito do material que outros homens usaram. Foi dito que Erasmo pôs o ovo que Lutero chocou.” O Reino Eterno, FW Mattox, p 229

Maquiavel (1469 – 1527)

“Humanismo ao extremo é uma obra de Maquiavel intitulada O Príncipe. Nesse manual ele afirmou:

- O príncipe bem-sucedido deve deixar de lado todas as considerações de religião e ética.
- Seria apropriado para ele parecer religioso e ao mesmo tempo empregar fraude.
- Ele pode ser implacável quando necessário.
- Haveria dois padrões de moralidade – um para o príncipe e outro para a nação.
- O príncipe deve desconfiar das massas porque elas são ingratas, inconsistentes, enganosas e gananciosas.
- Assim, o príncipe não deveria considerar-se obrigado a cumprir quaisquer promessas que tivesse feito ao povo.
- Ele enfatizou que o estado era supremo em poder e deve ser fortalecido e mantido forte.

Nisso ele estabeleceu o princípio do totalitarismo. ... Mussolini escreveu a dissertação de seu doutorado sobre as 'Ideias Militares de Maquiavel'.” O Reino Eterno, FW Mattox, p. 236

Humanismo e/ou Humanistas

humanistas raízes eram séculos antes do Renascimento.

humanismo grego

século VI aC panteístas (aquele que acredita em muitos deuses) Tales de Mileto e Xenófanes de Colofão prepararam o caminho para o pensamento humanista grego posterior. Tales é creditado com a criação da máxima "Conheça a si mesmo". Xenófanes recusou-se a reconhecer os deuses de seu tempo e reservou o divino para o princípio da

unidade do universo. ... Esses gregos jônicos foram os primeiros pensadores a reconhecer que a natureza está disponível para ser estudada separadamente de qualquer alegado reino sobrenatural. ... No terceiro século aC, Epicuro tornou-se conhecido por seu fraseado conciso do problema do mal, falta de crença na vida após a morte e abordagens centradas no ser humano para alcançar *eudaimonia* (do grego significa felicidade).

humanismo asiático antigo

A filosofia centrada no ser humano que rejeitou o sobrenatural e uma atitude cética em relação ao sobrenatural pode ser encontrada em:

- a.) 1000 aC no Lokayata sistema de filosofia indiana (ceticismo filosófico e indiferença religiosa)
- b.) 6º século aC em taoísmo (um sistema de moralidade para confucionistas)
- c.) Também no século VI aC, Gautama Buda, uma vez que nem a alma ou qualquer coisa que pertença à alma pode real e verdadeiramente existir, a visão de que a alma viverá futuramente de forma permanente, persistente, imutável, sim, permanecerá eternamente: isso não é total e inteiramente uma doutrina tola?^[18]

dante (c.1265 – 1321)

Dante Alighieri um italiano poeta do Idade Média. Ele escreveu o *Divina Comédia*, originalmente chamada de *Commedia* pelo autor e posteriormente apelidada de *Divina* por Boccaccio, [a humanista renascentista (1313-1375)] é muitas vezes considerada a maior obra literária composta na Língua italiana e uma obra-prima do mundo literário. [Normalmente, as obras literárias foram escritas em latim clássico e não em italiano.]

O *Divina Comédia* descreve a jornada de Dante através Inferno (Inferno), Purgatório (Purgatório) e Paraíso (Paraíso), guiado primeiro pelo poeta romano Virgílio e então por Beatriz. A palavra "comédia", no sentido clássico, refere-se a obras que refletem a crença em um universo ordenado, no qual os eventos não apenas tendem a um final feliz ou "divertido", mas um final influenciado por uma vontade providencial que ordena todas as coisas para um bem último, ou seja, a peregrinação do Inferno ao Paraíso começa com a confusão moral do peregrino e termina com a visão de Deus (wikipedia.org/wiki/Dante_Alighieri) [Aparentemente esta era a crença predominante dos ensinamentos católicos da época.]

humanismo renascentista.

Por volta de 1806, Humanismus foi usado para descrever o currículo clássico oferecido pelas escolas alemãs. humanismo renascentista que floresceu na Itália tentou reviver o aprendizado clássico de grego e latim. Na última parte do século 18 e no início do século 19, numerosas sociedades "filantrópicas" e benevolentes de base foram criadas. Eles foram dedicados ao aperfeiçoamento humano e à virtude humana com base apenas na razão humana, independentemente das instituições religiosas tradicionais.

No século XIX, a Igreja Católica era vista como um poder político que exercia forte influência. (wikipedia.org/wiki/Roman_Catholicism_in_Germany)

Mais ou menos na mesma época, o "humanismo" como uma filosofia centrada na humanidade (em oposição à religião institucionalizada) estava sendo usado na Alemanha pelos chamados hegelianos de esquerda, Arnold Ruge e Karl Marx, que criticavam o envolvimento próximo da igreja no governo repressivo alemão-prussiano.

O humanismo renascentista foi um movimento intelectual europeu mais tarde Idade Média e início da era moderna período para passar da era das Trevas pelo estudo cuidadoso e imitação dos grandes autores clássicos. Para Petrarca e Boccaccio, o maior mestre foi Cícero. Seu propósito era persuadir os outros a levar uma vida boa. Como disse Petrarca, "é melhor desejar o bem do que conhecer a verdade". A retórica assim conduziu e abraçou a filosofia.

O treinamento básico do humanista era falar bem e escrever (tipicamente, na forma de uma carta). Inicialmente, era um pensamento filosófico e não anticristão ou mesmo anticlerical. Mas era considerado de alguma forma hostil à Igreja ou à ordem social conservadora em geral. Os humanistas criticavam o que consideravam o latim bárbaro das universidades.

O estudo minucioso dos humanistas sobre textos literários logo os capacitaram a discernir diferenças históricas nos estilos de escrita de diferentes períodos. Por analogia com o que viam como declínio do latim, eles aplicaram o princípio *ad fontes* (de volta às fontes) em amplas áreas de aprendizado, buscando manuscritos de patrística e literatura [escrita dos "pais da igreja"] bem como autores pagãos. Após a queda do Império Bizantino em 1453, os refugiados trouxeram consigo manuscritos gregos, não apenas de Platão e Aristóteles, mas também dos Evangelhos cristãos, anteriormente indisponíveis no Ocidente latino.

Depois de 1517, quando a nova invenção da imprensa tornou esses textos amplamente disponíveis, o humanista holandês Erasmo, que havia estudado grego na tipografia veneziana de Aldus Manutius, iniciou um filológico [considera ambas as formas significadas na expressão linguística, combinando linguística e estudos literários] análise dos Evangelhos, comparando os originais gregos com suas traduções latinas com o objetivo de corrigir erros e discrepâncias nestas últimas. Erasmo, juntamente com o humanista francês Jacques Lefèvre d'Étaples, começou a emitir novas traduções, lançando as bases para a Reforma Protestante. Daí em diante, o humanismo renascentista, particularmente no norte da Alemanha, passou a se preocupar com a religião, enquanto o humanismo italiano e francês se concentrou cada vez mais na erudição e na filologia dirigida a um público restrito de especialistas, evitando cuidadosamente tópicos que pudessem ofender governantes despóticos ou que pudessem ser vistos como corrosivos para fé. wikipedia.org/wiki/Humanismo

Consequências do movimento humanista renascentista

O princípio *ad fontes* (voltar à fonte) também teve muitas aplicações. Os humanistas muitas vezes se opuseram aos filósofos do movimento anterior de Escolástica, os "estudantes" das universidades da Itália, Paris, Oxford e outros lugares. A metodologia dos escolásticos desenvolveu-se a partir de seu envolvimento com a ciência e a filosofia dos antigos gregos e árabes medievais, na tentativa de sintetizar o pensamento de Aristóteles com o catolicismo. Mas eles não se envolveram com os textos literários, históricos e outros textos culturais da antiguidade.

wikipedia.org/wiki/Renaissance_humanism

A redescoberta de manuscritos antigos trouxe um conhecimento mais profundo e preciso das antigas escolas filosóficas, como epicurismo, eneoplatonismo, cuja sabedoria pagã os humanistas, como os pais da Igreja de outrora, tendiam, pelo menos inicialmente, a considerar como decorrente da revelação divina e, portanto, adaptável a uma vida de virtude cristã. (en.wikipedia.org/wiki/Humanism) Ao reorientar os textos literários, históricos, oratórios e teológicos, o humanismo renascentista mudou profundamente a direção cultural e intelectual da Europa. Na filosofia, os humanistas renascentistas tendiam a concentrar mais atenção nos diálogos de Platão e menos nos textos aristotélicos. wikipedia.org/wiki/Renaissance_humanism

Um melhor conhecimento dos escritos técnicos gregos e romanos também influenciou o desenvolvimento da ciência europeia na qual o platonismo (a teoria das formas e antítipos) se opôs ao aristotélico concentração (o estudo ou teoria de design e propósito) nas propriedades observáveis do mundo físico.^[33] Mas os humanistas renascentistas, que se consideravam restaurando a glória e a nobreza da antiguidade, não tinham interesse em inovação científica. No entanto, em meados do século XVI, até mesmo as universidades, embora ainda dominadas pelo escolasticismo (resolução de acordo através racional discussão), começou a exigir que Aristóteles fosse lido em textos precisos editados de acordo com os princípios da filologia renascentista, preparando assim o palco para as brigas de Galileu com os hábitos antiquados da escolástica.

Séculos XIX e XX

A frase a "religião da humanidade" às vezes é atribuída ao americano Fundador, Thomas Paine, embora ainda não atestado em seus escritos sobreviventes. Thomas Paine chamou a si mesmo de teofilantropo, uma palavra que combina o grego para "Deus", "amor" e "homem", e indicando que, embora acreditasse na existência de uma inteligência criadora no universo, ele rejeitou inteiramente as afirmações feitas por e por todas as doutrinas religiosas existentes, especialmente suas pretensões milagrosas, transcendentais e salvacionistas. A Sociedade Parisiense de Teofilantropia usou o livro de Paine, a Idade da Razão (1793), para desprezar as escrituras combinadas com a zombaria voltairiana "para expor o absurdo de uma teologia construída sobre uma coleção de

contos populares levantinos incoerentes”. No século 19 Ludwig Feuerbach do hegelianos escreveu ("O homem é um deus para o homem" ou "deus não é nada [exceto] o homem para si mesmo").

Os signatários originais do Manifesto Humanista I de 1933, declararam-se humanistas religiosos. Por causa do fracasso das religiões tradicionais em atender às necessidades de sua época, os signatários de 1933 declararam ser uma grande necessidade estabelecer uma religião que fosse uma força dinâmica para atender às necessidades da época. Desde então, dois Manifestos adicionais foram escritos para substituir o primeiro.

No Prefácio do Manifesto Humanista II, os autores Paul Kurtz e Edwin H. Wilson (1973) afirmam que fé e conhecimento são necessários para uma visão esperançosa para o futuro. O Manifesto II faz referência a uma seção sobre Religião e afirma que a religião tradicional presta um desserviço à humanidade. O Manifesto II reconhece os seguintes grupos como parte de sua filosofia naturalista: humanismo científico, ético, democrático, religioso e marxista.

Em 1941, a Associação Humanista Americana foi organizada. Depois Segunda Guerra Mundial, três proeminentes humanistas se tornaram os primeiros diretores das principais divisões das Nações Unidas: Julian Huxley de UNESCO, Brock Chisholm da Organização Mundial de Saúde, e John Boyd-Orr da Organização Alimentar e Agrícola.^[49]

Em 2004, Associação Humanista Americana, juntamente com outros grupos que representam agnósticos, ateus e outros livres-pensadores, uniram-se para criar a Coalizão Secular para a América que defende em Washington DC a separação de estado e igreja e nacionalmente pela maior aceitação dos americanos não-teístas. O Diretor Executivo da Secular Coalition for America é Sean Faircloth, um legislador estadual de longa data de Maine.

Humanistas modernos, como Carl Sagan, sustentam que a humanidade deve buscar a verdade por meio da razão e da melhor evidência observável e endossam o método científico. No entanto, eles estipulam que as decisões sobre o certo e o errado devem ser baseadas no bem individual e comum. [ou seja, não há valores absolutos.] Como processo ético, o Humanismo não considera questões metafísicas como a existência ou inexistência de seres imortais. O humanismo está comprometido com o que é humano.^[9] Portanto, não há absolutos.

Em 1925, o matemático e filósofo inglês Alfred North Whitehead advertiu: "A profecia de Francis Bacon agora foi cumprida; e o homem, que às vezes se imaginava um pouco inferior aos anjos, submeteu-se a tornar-se servo e ministro da natureza. Resta saber se o mesmo ator pode interpretar as duas partes do corpo."^[10] en.wikipedia.org/wiki/Humanismo

Capítulo 7

Resumo

Os apóstolos alertaram sobre o tempo em que as pessoas se afastariam da sã doutrina e seguiriam seus próprios desejos. Era evidente que isso já havia ocorrido pelas cartas de João às igrejas da Ásia registradas no Apocalipse.

Nos anos seguintes à era apostólica (depois de 100 DC) os escritos dos “pais da igreja” começam a seguir suas próprias opiniões. Com o passar dos anos, seus ensinamentos e práticas tornaram-se tão ruins ou corruptos que os estudiosos bíblicos católicos rejeitaram muitas dessas práticas e ensinamentos, arriscando vidas e meios de subsistência. Alguns queriam apenas reformar algumas das piores práticas, em vez de um retorno completo à Bíblia para todos os ensinamentos e práticas.

Durante séculos, os estudiosos da Bíblia reconheceram a necessidade de voltar à Bíblia para obter orientação sobre uma vida agradável a Deus e na adoração diária a Ele. Wycliffe se manifestou contra os ensinamentos e práticas da Igreja Católica que não foram encontrados nas escrituras. Ele também desejava fornecer a Bíblia em sua língua nativa para que o homem comum pudesse obter um melhor conhecimento da palavra de Deus, em vez de confiar na interpretação de outra pessoa. Custou-lhe a vida.

Em poucos anos, outro estudante da Bíblia, Jan Hus, gerou seguidores que rejeitavam todos os ensinamentos que não fossem fundamentados na Bíblia. Sobreviveu apenas alguns anos tendo sido considerado herege pela Igreja Católica, excomungado, condenado pelo Concílio de Constança e queimado na fogueira em 1415.

Esses homens e outros foram perseguidos porque ousaram colocar sua fé na Bíblia e não nos ensinamentos e práticas do homem. Mas a perseguição não era algo novo, começou com os judeus, aumentou pelos imperadores romanos e continuou pela Igreja Católica Romana, que massacrava milhares por possuir ou apenas ler a palavra de Deus. A perseguição não cessará. Existe hoje em várias formas – ridículo, danos corporais, destruição de propriedade e até mesmo a morte.

Menos de cinquenta anos após a morte de Hus, a imprensa de Guttenberg tornou as Bíblias mais acessíveis. À medida que a Bíblia se tornou disponível, mais pessoas começaram a questionar o ensino, as práticas e as interpretações predominantes na época. As brasas de um apelo por reforma e um retorno à Bíblia permaneceram latentes por mais cinquenta anos. Mas em 1517 Martinho Lutero acendeu o fogo quando afixou sua 95ª tese na porta da Igreja de Todos os Santos em Wittenberg. Logo Zuínglio e outros seguiram Lutero na condenação dos atuais ensinamentos, práticas e interpretações não acadêmicas. Exigiam reforma. Mas a reforma não parecia possível e muitos que se opunham à hierarquia estabelecida da Igreja Católica perderam suas vidas.

Logo outros concluíram que se sua igreja [católica] não pudesse ser reformada, então era hora de abandoná-la. Isso resultou no estabelecimento de várias novas ordens religiosas com base nos ensinamentos e práticas de homens como Martinho Lutero, João Calvino e João Wesley, para citar três dos mais proeminentes. Seus seguidores desenvolveram um padrão a partir de sua compreensão, formularam-no por escrito e exigiram que todos os seus seguidores cumprissem e se conformassem com seu credo.

Aqueles que tentaram reformar a Igreja Católica se concentraram em mudar essa organização. Outros se concentraram nos ensinamentos daqueles que tentavam reformar a Igreja Católica. Nenhum dos grupos percebeu que o homem era o problema que precisava perguntar “O que devo fazer para voltar para Deus?” Esta é a mesma questão que os Filhos de Israel enfrentaram toda vez que quebraram sua aliança com Deus e seguiram as práticas daqueles ao seu redor.

O homem precisava voltar para Deus, remover todas as práticas estrangeiras e retornar aos ensinamentos de Deus usando apenas a Bíblia. Deus já havia estabelecido Sua Igreja e estava colocando nela todos os que depositaram sua fé, confiança e obediência em Jesus, o Cristo, Seu filho amado.

Alguns Ensinamentos Controversos dos Pais da “Igreja”

1. A unidade entre os crentes só pode ocorrer a partir de uma autoridade doutrinária – conselhos episcopais – sistema papal.
2. A “Igreja” agindo através do Bispo de Roma tem autoridade sobre todos os cristãos – hierarquia da igreja estabelecida
3. Nada deve ser feito sem a aprovação do Bispo.
4. Comemoração de datas especiais como a Páscoa.
5. Sacerdócio como classe especializada de intermediários em nome do Bispo – substituindo Cristo.
6. Desenvolvimento dos Sacramentos – alguns dos ensinamentos de Cristo são mais importantes do que outros.
7. Criado mono-episcopado onde os Bispos eram nomeados a partir de uma cadeia ininterrupta de apóstolos ao atual Bispo, Papa, que havia assumido o título conferido aos Imperadores, Pontificus Maximus.
8. Mudanças na prática e forma de batismo:
 - a. Crianças batizadas com pais confessando por elas
 - b. Substituindo o derramamento por imersão
 - c. Exigir palavras específicas para que o batismo seja eficaz.
9. Convocou um conselho episcopal para estabelecer uma doutrina aceitável.
10. Tradição filosófica grega combinada com a doutrina cristã
11. Os humanos são almas divinas presas em um mundo material criado por Deus imperfeito.
12. Recebimento de conhecimento pessoal direto além do Evangelho. [Montanismo]
13. A alma passa por estágios sucessivos antes da encarnação como humano e depois da morte chegando finalmente a Deus.
14. Regras estabelecidas para determinar as doutrinas bíblicas:

O que não foi permitido nas escrituras é proibido

Contra

O que não foi proibido pelas escrituras é permitido

15. Regra de fé estabelecida onde os ensinamentos autorizados transmitidos pela Igreja Católica e as escrituras têm peso equivalente.
16. Calvino adaptou algumas das crenças de Agostinho para sua teologia
 - a. Soberania de Deus
 - b. Depravação total da humanidade
 - c. eleição incondicional

- d. expiação limitada
- e. graça irresistível
- f. Perseverança dos santos

Ensinamentos e práticas consideradas abusivas por estudiosos católicos

- 1. Wycliffe
 - a. Church possuía a maior parte da propriedade na Inglaterra
 - b. Os clérigos não passavam de proprietários de terras imorais
 - c. Assunção de autoridade do Papa. Papa não era o cabeça da Igreja, Cristo é.
 - d. Adição de várias ordens de líderes como apenas presbíteros e diáconos na igreja da Bíblia
 - e. Doutrina da transubstanciação
 - f. missas privadas
 - g. Extrema Unção
 - h. Purgatório
 - i. Venda de escritórios da igreja
 - j. Somente o padre poderia possuir e ler a Bíblia
 - k. O homem comum não poderia possuir ou ler a Bíblia
- 2. Lutero
 - a. Venda de indulgências [venda do direito de pecar ou pagar pelo privilégio de pecar]
 - b. Purgatório
 - c. Doutrina da transubstanciação
 - d. adoração de santos
 - e. sacramentos
 - f. Papa ou Igreja não constituíam autoridade final para um cristão
- 3. Zuínglio
 - a. Envolvimento da igreja no governo
 - b. Jejum na Quaresma
 - c. Uso de imagens (Ícones) nas etapas do culto
 - d. Corrupção dentro da estrutura hierárquica da igreja
 - e. Proibição do casamento no clero

Alguns Ensinamentos e Práticas dos Reformadores

- 1. Wycliffe
 - 1. Cristo é o cabeça da Igreja
 - 2. Os líderes da igreja devem ser homens morais - não adquirir posições
 - 3. A Bíblia é a única autoridade para o homem - não a Igreja Católica
 - 4. Apenas duas ordens de líderes da igreja – presbíteros e diáconos
- 2. Lutero
 - 1. Bíblia por si só constitui a autoridade final para um cristão